

2

0

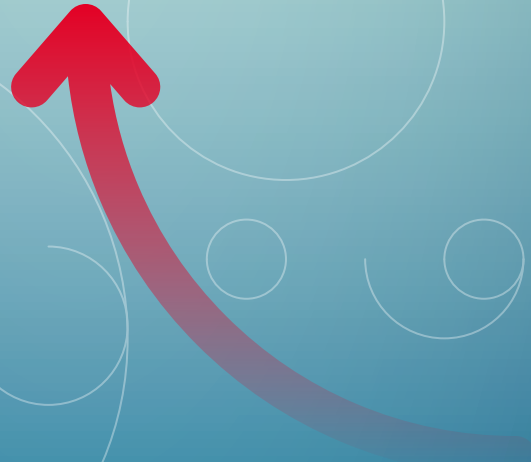
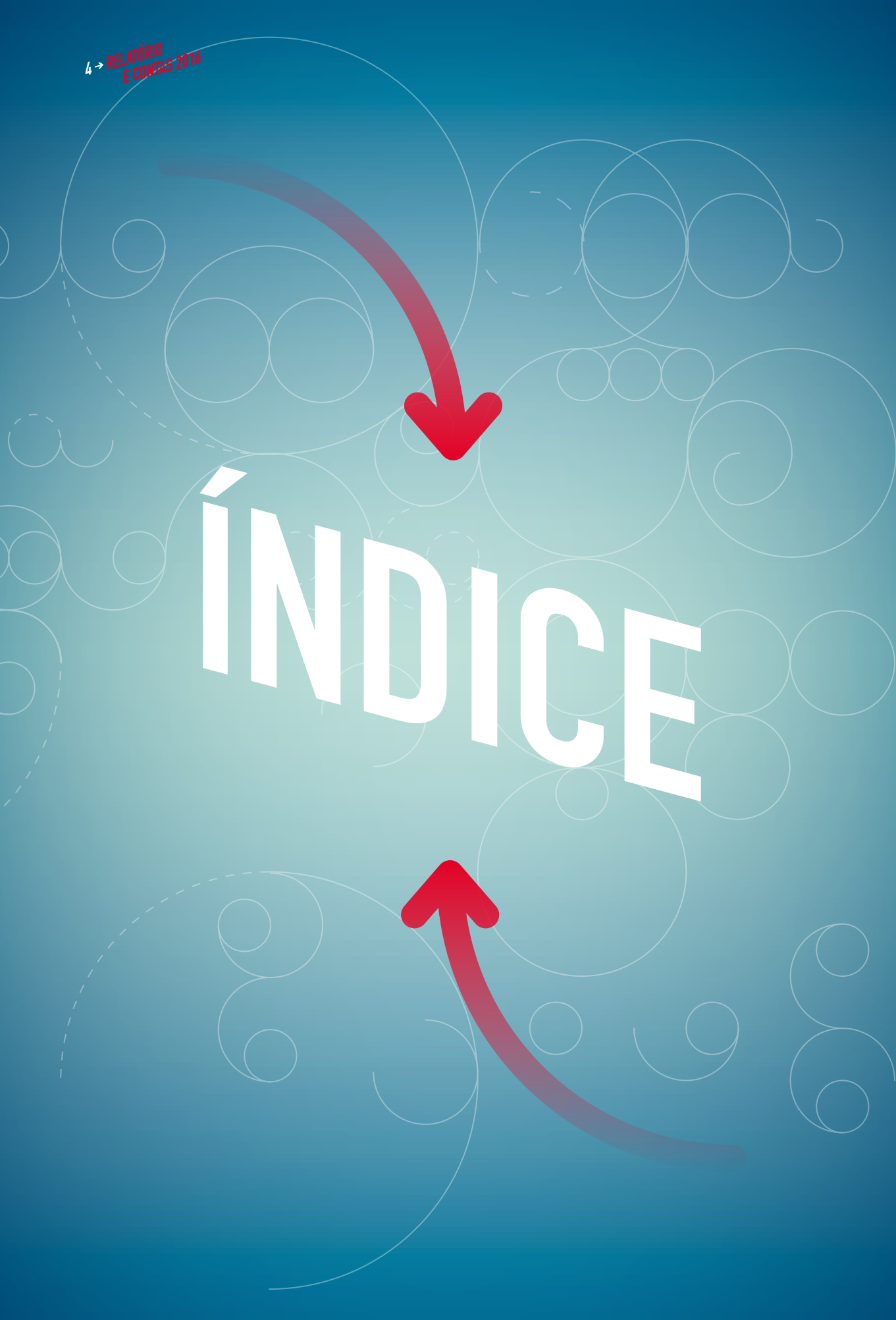


RELATÓRIO
E CONTAS

1

0





ÍNDICE



6	1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO
12	2. SITUAÇÃO DA INOVAÇÃO
20	3. ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2016
22	3.1 REFLEXÃO SOBRE A INOVAÇÃO (THINK TANK) 3.1.1 O Poder da Transformação Digital 3.1.2 Explorar a Economia Circular 3.1.3 Consórcios de Colaboração Tecnológica 3.1.4 Almoços Prospetivas COTEC-NOS 3.1.5 PITSTOP - <i>Tuning Technology and Entrepreneurship</i> 3.1.6 Intervenções em outras iniciativas
36	3.2 PROMOÇÃO DE PLATAFORMAS E REDES DE INOVAÇÃO COLABORATIVA 3.2.1 Rede PME Inovação COTEC 3.2.2 Valorização do Conhecimento e da Tecnologia 3.2.3 <i>Business Networking</i> 3.2.4 Prémio 'FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa' 3.2.5 Prémio MUDA - Melhor Tese em Empreendedorismo e Inovação
44	3.3 CONTRIBUIÇÃO PARA A AVALIAÇÃO E MELHORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS 3.3.1 Indústria 4.0 3.3.2 <i>Working Papers</i> e Documentos de Posicionamento 3.3.3 Gestão da Inovação
47	3.4 COMUNICAÇÃO
52	4. REUNIÕES DOS ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS
54	5. CONTAS
56	6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS
58	7. AGRADECIMENTOS
60	8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
66	9. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
88	10. RELATÓRIO DE AUDITORIA
92	11. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
94	12. ANEXOS AO RELATÓRIO E CONTAS 2016

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO

É comum a asserção de que as economias mais inovadoras são caracterizadas por maior dinamismo, traduzido por maior competitividade e crescimento das empresas, taxas de emprego superiores e salários mais elevados. As forças da inovação e do empreendedorismo são impulsionadoras da eficiência e produtividade, permitindo às empresas, pela capacidade de gerar novas ideias que se traduzem em melhores soluções, a contínua adaptação a novas condições impostas por mercados cada vez mais complexos e competitivos.

O domínio do conceito de inovação colaborativa é hoje uma competência crítica para a competitividade e sobrevivência, já que nenhuma empresa isoladamente tem os recursos suficientes para responder aos desafios colocados pelo mercado. A experimentação e exploração conjunta de novas ideias com suporte tecnológico permite alargar o leque de possibilidades de trazer uma ideia com sucesso para o mercado, reduzindo o esforço e os riscos inerentes. As empresas focadas em processos de inovação exclusivamente internos terão maiores *time-to-market*, custos de desenvolvimento mais elevados e assim maiores riscos de perda da posição competitiva.

Independentemente da sua dimensão, as empresas terão que colaborar mais com parceiros externos e considerar formas de inovação mais abertas. Em particular, a aliança entre empresas jovens focadas na exploração de novas ideias e tecnologias e aquelas com posições consolidadas nos mercados permite a conjugação de esforços que reduz as barreiras do "vale da morte" da inovação. Esta relação simbiótica vital é indutora de crescimento sustentado, amplificando as condições de sobrevivência das partes em ambientes cada vez mais exigentes.

A proximidade da relação entre projetos de empreendedorismo e empresas consolidadas permite encontrar as aplicações chave dos primeiros, facilitar-lhe a reputação da partilha da marca, mercado e escala para crescerem e ao mesmo tempo dar às empresas estabelecidas acesso a inovação e tecnologias críticas para a sua posição de mercado.

Aumentar o investimento em inovação e a capacitação do capital humano para o realizar são por isso desígnios nacionais, determinantes para o futuro e prosperidade do país. A COTEC Portugal tem como missão contribuir para aumentar o dinamismo da economia nacional, explorando o potencial da inovação tecnológica colaborativa através do investimento e da capacitação das pessoas e organizações. Como temos afirmado, esta é a nossa razão primordial de existir.

CONTINUAR A CRESCER PELA INOVAÇÃO

Apesar dos efeitos no ambiente macroeconómico dos anos recentes, o país tem logrado manter a posição relativa nos principais indicadores de inovação relativamente aos seus concorrentes diretos. No entanto a distância que nos separa dos países mais competitivos no desempenho na inovação é significativa, e poderá estar mesmo a alargar-se nos últimos anos. Em média as empresas portuguesas retiram menos resultados económicos da aplicação do conhecimento que as suas congéneres dos países líderes na inovação, dos quais se destacam aqueles decorrentes do capital intelectual. Este resultado é decorrente de fatores bem conhecidos: níveis insuficientes de atividade em redes colaborativas e de investimento em I&D, incluindo capital humano na empresa.

Colocam-se às empresas três desafios fundamentais: maior intensidade de capital humano qualificado no espaço empresarial, maior intensidade de conhecimento nos processos de negócio e, por último, maior intensidade de participação nas redes de inovação. Compete aos líderes empresariais, no desenho das suas estratégias, criar condições para ultrapassar estes desafios.

O contexto da atividade é igualmente crítico para melhorar o desempenho empresarial. Competirá aos decisores políticos manter toda atenção e prioridade na remoção de fatores de constrangimento e estimular o investimento em inovação através de políticas públicas focadas, coerentes e abrangentes. A redução dos custos de contexto que afetam a atividade das empresas é decisiva para aumentar os recursos disponíveis e a propensão ao investimento. A COTEC Portugal mantém o seu compromisso, ao contribuir ativamente para a identificação desses constrangimentos, para o ajustamento das prioridades das políticas públicas para a monitorização dos seus resultados.

PRINCIPAIS ATIVIDADES EM 2016

O arranque do ano de 2016 ficou marcado pela decisão de terminar com o sistema de limitação do valor das quotas em função dos resultados de cada Associado, decisão que se revelou fundamental para a sustentabilidade financeira. A resposta muito positiva por parte dos Associados permitiu o aumento significativo das receitas de quotas em relação ao ano anterior, o que, a par com a execução de um orçamento rigoroso e equilibrado, levou a um exercício de resultado positivo na linha do compromisso assumido na Assembleia Geral, condição determinante para que a COTEC mantenha a sua independência e autonomia na ação. De registar ainda o aumento das receitas extraordinárias, decorrentes do patrocínio dos nossos Associados à iniciativa “Pioneiros Circulares” e à conferência CEO Dialogue e do novo projeto de Capacitação para a Inovação com apoio do programa COMPETE 2020, o que permitiu alargar o leque de atividades para além do que estava proposto no plano de atividades inicial.

O plano de atividades aprovado assentou nos três eixos estratégicos de intervenção consagrados: Reflexão sobre a inovação, Promoção de plataformas e redes de inovação colaborativa e Contribuição para a avaliação e melhoria de políticas públicas. Tendo presente os diferentes estados de maturidade na condução de processos de inovação, desenvolvemos a abordagem C⁴ – Contacto-Cooperação-Colaboração-Coordenação - a qual possibilita a oferta de propostas de valor segmentadas em resposta a diferentes necessidades e interesses das empresas.

No primeiro eixo, prosseguimos a reflexão sobre duas vertentes da agenda da Reindustrialização da economia, decisiva na competitividade da economia europeia e das suas empresas nos próximos anos. A exploração das oportunidades de inovação numa economia circular foi tema do Encontro Nacional de Inovação e a digitalização inteligente da economia foi o tema da conferência CEO Dialogue, na perspetiva da transformação digital das empresas e das exigências dos investimentos em infraestruturas de redes digitais.

Os Almoços Prospetivas, realizados com o apoio da NOS alternadamente no Porto e em Lisboa, juntaram mais de meia centena de líderes empresariais e gestores para discutir temas prioritários para a estratégia e competitividade das organizações, como a transformação digital, o crescimento pela inovação, a inovação circular e a cultura de inovação.

Reforçámos as relações com as nossas congéneres COTEC de Espanha e Itália pela participação em eventos em Madrid, Roma e Lisboa de discussão de temas comuns na agenda da inovação dos três países. Já em fevereiro deste ano, realizou-se em Madrid o Encontro COTEC Europa com a presença dos Chefes de Estado. Como sinal desta proximidade e da vontade de maior colaboração e de contribuição para o desenho das políticas de inovação e competitividade na União Europeia, as três organizações COTEC assumiram na altura um documento de posição comum sobre as políticas públicas na transição para a economia mais circular.

No segundo eixo, realizámos mais de uma dezena de reuniões de trabalho com Associados com o propósito de conhecer as suas agendas de inovação e procurar oportunidades de intervenção em inovação colaborativa. Os encontros informais de *networking* registaram uma excelente resposta, especialmente por parte das PME e os Dias do Associado foram outra iniciativa que colocou em contacto grandes empresas e PME na busca de oportunidades de colaboração. Realizámos mais uma edição do Programa COHiTEC, que culminou com uma conferência sobre a valorização do conhecimento produzido no sistema científico, que permitiu dar a conhecer às empresas possíveis aplicações de tecnologias avançadas desenvolvidas no sistema científico e tecnológico nacional.

Ao longo do ano demos destaque a excelentes casos de inovação e empreendedorismo que nascem em Portugal, protagonizados por portugueses e reconhecidos internacionalmente. Entregámos no Encontro Nacional os Prémios Produto Inovação COTEC-ANI e PME Inovação COTEC-BPI. Um grupo de 24 PME foram aceites na Rede PME Inovação COTEC. A 9.ª edição do Prémio FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa, com a presença de SE o Presidente da República, consagrou a carreira de um empreendedor e empresário que se afirmou no Canadá. Promovemos o Prémio MUDA, em colaboração com a everis, para a melhor tese universitária sobre inovação.

Finalmente no terceiro eixo, foram elaborados e apresentados aos poderes políticos documentos de posicionamento face ao Plano Nacional de Reformas, oportunidades de intervenção de política pública para acelerar a transição para uma economia mais circular e o investimento empresarial em I&D, entre outras atividades. Participámos ainda no Comité Estratégico que orientou a preparação da Estratégia Nacional para a Indústria 4.0, que culminou no convite do Ministério da Economia para a COTEC se constituir como entidade responsável pela coordenação e monitorização desta política pública.

CONTINUAR UM CICLO DE MUDANÇA

Neste segundo ano de mandato da Direção e dos restantes Órgãos Associativos, concretizámos a reorganização interna iniciada no ano anterior e a reorientação das nossas atividades segundo os eixos preconizadas pela reflexão estratégica e respetiva revisão do modelo operativo, com especial atenção para a recuperação da sustentabilidade financeira.

Cumprimos o compromisso de reavivar o espírito fundador da COTEC e assumimos inequivocamente a ambição de ser uma instituição influente e uma referência em Portugal e na Europa, ao serviço do fortalecimento das redes de inovação tecnológica colaborativa nesta área.

É por isso que destaco o memorando de entendimento que assinámos já este ano com o Governo de Portugal, com a duração de quatro anos, como entidade responsável pela coordenação e monitorização da Plataforma Indústria 4.0 a nível nacional e ponto de contacto europeu. Tratando-se de uma missão muito exigente em recursos e abrangência de atuação, potencia a projeção da atividade da COTEC Portugal para um nível inédito na sua história e ímpar ao nível europeu.

Sermos a voz autorizada dos nossos Associados exige maior proximidade e contacto com a rede de 1400 profissionais com quem regularmente comunicamos, de modo a manter um alinhamento permanente entre as atividades da Associação e os interesses e desafios estratégicos que enfrentam os líderes empresariais.

A inovação colaborativa é uma arma competitiva central para as empresas e que se materializa em maior capacidade de afirmação em mercados globais, maiores taxas de crescimento, maior autonomia e saúde financeira, maior capacidade de gerar emprego e melhores salários para os trabalhadores. Por isso as empresas, especialmente as PME, não podem desistir de investir em inovação e crescimento.

Atingir uma dimensão crítica relevante permite-lhes não só resguardarem-se das consequências de choques cuja ocorrência é inevitável, como também constituírem uma fonte vital de crescimento e de prosperidade sem a qual não poderemos manter os padrões sociais que todos desejamos. São precisamente estas as conclusões de um estudo que iniciámos em 2016 e que iremos apresentar no próximo Encontro Nacional.

Apesar de ser o único caminho viável para uma economia baseada na aprendizagem e no conhecimento, o conceito da inovação colaborativa tem ainda muitas barreiras a ultrapassar como a cultura individualista, o medo de partilhar e o nível baixo de competências na constituição de consórcios e alianças.

O plano de atividades concretizado em 2016 será aprofundado no ano em curso. A reorganização e reinvenção dos modelos de produção industrial são campos férteis de inovação. A Digitalização inteligente e a Circularidade continuarão a ser forças transformadoras dos modelos de negócio e de consumo, numa procura incessante de maior eficiência, produtividade, valor para o cliente e sustentabilidade da relação com o ambiente, como eixos determinantes da competitividade empresarial.

Continuaremos a promover a interligação das redes de inovação colaborativa como forma de as empresas responderem a problemas mais complexos, acelerarem os ciclos de inovação e criarem posições competitivas mais fortes. Para isso, se o investimento no reforço do capital humano e conhecimento da organização são condições fundamentais, encontrar a rede adequada e parceiros para colaborar e valorizar as relações é crucial para o sucesso da colaboração.

A COTEC tem acumulado ao longo da última década competências reconhecidas nos instrumentos de gestão dos processos e métricas de inovação. Iniciámos em 2016 um projeto de renovação das ferramentas Innovation Scoring® que disponibilizaremos ainda no primeiro semestre deste ano e que permitirá que as empresas comparem o desempenho nos processos de inovação com grupos selecionados. A nova geração do Innovation Scoring® permitirá maior abrangência e alcance nos processos de *benchmarking* das empresas portuguesas face aos seus concorrentes internacionais e também, ao nível macroeconómico, acumular a informação necessária de suporte ao desenho de políticas públicas de inovação mais flexíveis e mais ajustadas às diferentes realidades das economias europeias.

A aproximação e reforço da colaboração com instituições empresariais de outros países é um passo estratégico para a COTEC Portugal. A experiência e *know-how* nas ferramentas de gestão de inovação é uma vantagem clara nesta aproximação. Assumindo a visão de uma COTEC com intervenção e influência crescente em espaços internacionais, iniciámos este caminho em 2016 e queremos prosseguir-lo durante o presente ano.

O Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa deu-nos a honra de assumir a função de Presidente Honorário, aproximando a função institucional ao que acontece nas organizações congêneres de Itália e Espanha, sinalizando que a inovação deve manter-se como uma das prioridades do País. Inerente a esta alteração foi a mudança de estatutos e da presidência da

Assembleia Geral, a qual Francisco Pinto Balsemão nos deu a honra de aceitar.

Foi recentemente aprovada pelo Governo a candidatura a Instituição de Utilidade Pública da COTEC Portugal apresentada em 2016, facto que nos enche de orgulho mas igualmente acresce as nossas responsabilidades institucionais.

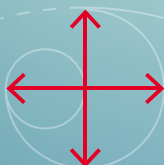
Quero agradecer aos Órgãos Associativos pelo muito que nos têm apoiado neste novo ciclo e terminar com uma palavra de agradecimento aos nossos Associados. O sucesso da COTEC é fruto dos sucessos dos seus Associados, condição certamente fundamental ao sucesso do País.

Porto, 19 de abril de 2017

Francisco de Lacerda
(Presidente da Direção)

2.

SITUAÇÃO DA INOVAÇÃO



As economias europeias continuam a enfrentar os desafios de crescimento, emprego e competitividade¹, mantendo-se variações significativas entre países, influenciadas pela capacidade de inovação empresarial (cf. Figuras 1-3). As atividades de inovação que se traduzem em melhorias incrementais nos produtos e serviços, fruto de conhecimento interno, permitem às empresas manter a posição competitiva nos segmentos de mercado existentes e lutar com a concorrência existente, mas não contribuem, regra geral, para a criação de novas vantagens competitivas. Por outro lado, a geração e aplicação de novo conhecimento permite competir com novos modelos de negócio e assim criar opções de entrada em mercados de elevado potencial de crescimento futuro.

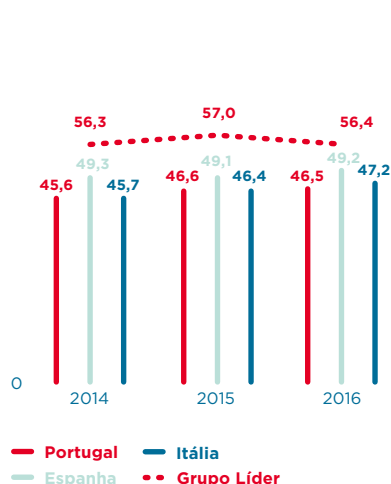


Figura 1 (a) Global Innovation Index
- Evolução do indicador absoluto (0-100), 2014-2016.

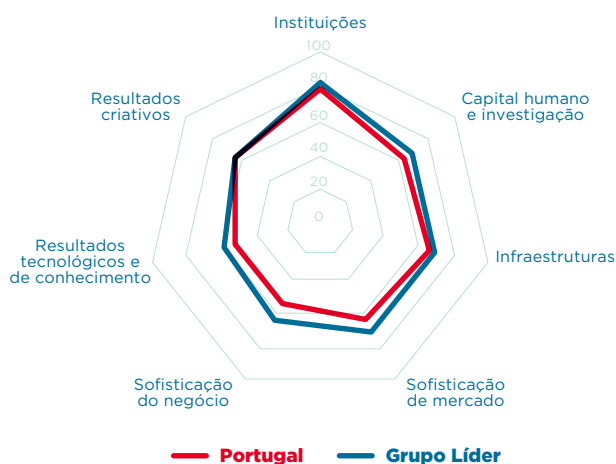


Figura 1 (b) Global Innovation Index
- Posicionamento por dimensões (0-100), 2016.

Dado o seu peso nas economias europeias, as PME representam uma fonte de crescimento económico, de emprego e de inovação e por isso o seu papel é central no dinamismo económico. Embora a criação de micro empresas na UE tenha aumentado (cerca de 2%) entre 2008 e 2013, mantém-se estagnado o número de PME ou de empresas de dimensão superior, o que indicia dificuldades e barreiras ao desenvolvimento das empresas. Aos sinais de fraco dinamismo² junta-se a dimensão sub-ótima das empresas como fatores que explicam o progresso lento da produtividade e da eficiência de grande parte das economias europeias, em comparação com o desempenho de outras economias avançadas.

¹ World Economic Forum (2016). The Global Competitiveness Report 2016-2017. World Economic Forum.

² Bravo-Biosca, A. and S. Westlake (2014). The Other Productivity Puzzle: Business Dynamism and Productivity Growth Before the Crisis. Nesta.

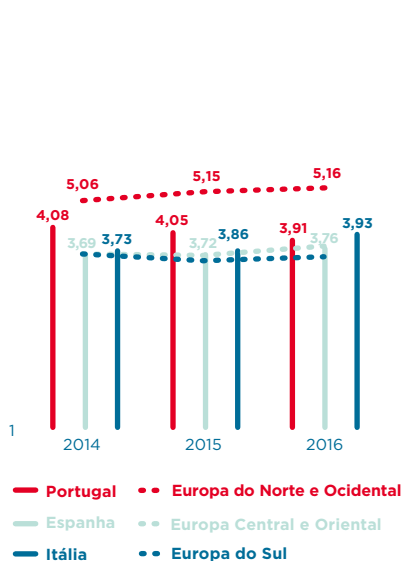


Figura 2 (a) Global Competitiveness Index
- Evolução no pilar 12-Inovação (1-7), 2014-2016.

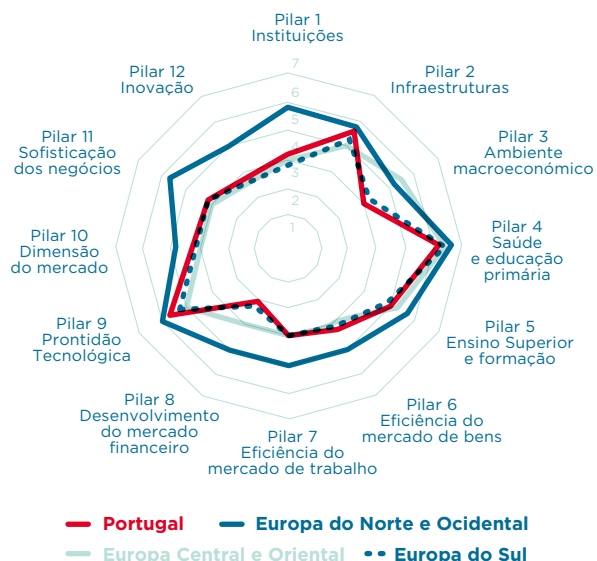


Figura 2 (b) Global Competitiveness Index
- Posicionamento por dimensões (1-7), 2016.

As diferenças na capacidade de inovação entre as economias europeias mais avançadas e as economias dos Países COTEC (Sul da Europa) traduzem-se em menores resultados económicos para estas últimas. Os fatores mais relevantes que determinam o menor retorno económico dizem respeito ao investimento empresarial em novo conhecimento e em recursos humanos qualificados em ambiente empresarial e ao número e qualidade de ligações entre as empresas, o sistema científico e tecnológico e o ecossistema empreendedor. Um desempenho inferior nestes fatores limita o potencial das empresas em transformar o investimento em atividades de inovação em resultados económicos, limitando igualmente o reforço da sua posição de mercado e o seu desenvolvimento.

Apesar das condicionantes macroeconómicas dos últimos anos, o desempenho de Portugal na inovação tem garantido a manutenção da posição relativa no grupo de países seguidores (“inovadores eficientes” e “inovadores moderados”, cf. Figuras 1 e 3), embora possa observar-se divergência para com o grupo dos países mais avançados.

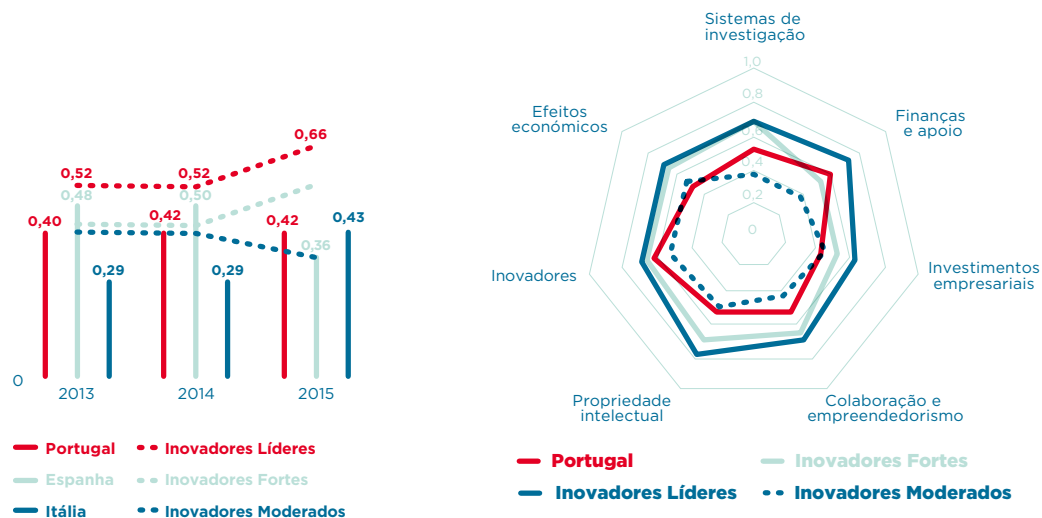


Figura 3 (a) European Innovation Scoreboard
- Evolução do indicador absoluto (0-1), 2013-2015.

Figura 3 (b) European Innovation Scoreboard
- Posicionamento por dimensões (0-1), 2015.

Portugal tem vindo a melhorar o seu sistema científico, apresentando um desempenho superior à UE na produção de recursos humanos qualificados, especialmente na criação de novos doutorados, embora ainda com pouco peso no sector privado.

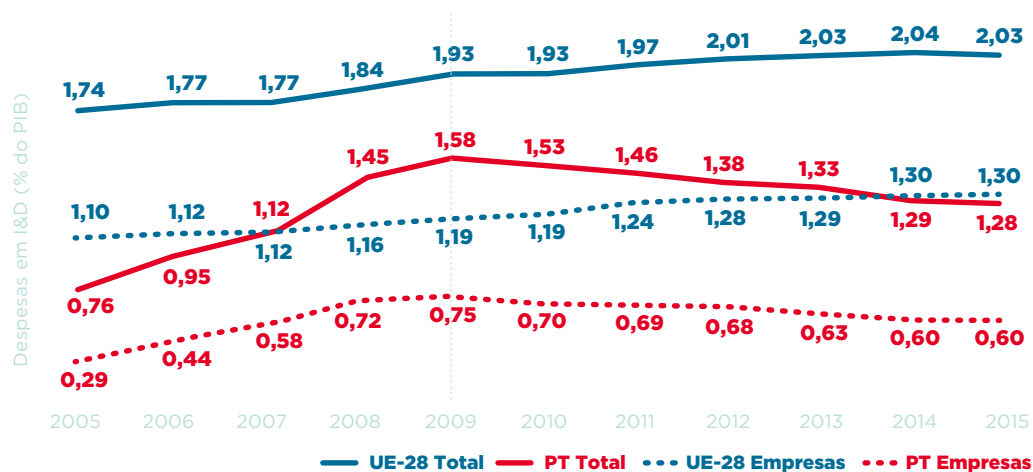


Figura 4 (a) Evolução da despesa total e empresarial em I&D (% do PIB), 2005-2015.

O investimento total em I&D representou 1,28% do PIB nacional no ano 2015, evidenciando uma descida face ao ano anterior e confirmando a tendência revelada desde 2010 (cf. Figura 4 a). Esse desempenho resulta sobretudo da quebra da despesa empresarial, que corresponde a 0,6% do PIB, longe ainda da média europeia (1,30%). Em 2015 o investimento empresarial em I&D atinge um valor de cerca de 0,6% do PIB, comparável com os dados de 2007, obtidos há quase uma década atrás. Espanha e Itália registam valores superiores aos registados por Portugal, mas ainda longe da média dos países da União Europeia. Esta situação não é alheia à redução de investimento público nos anos de crise, dado o respectivo efeito de arrastamento das atividades privadas de I&D (cf. Figura 4 b).

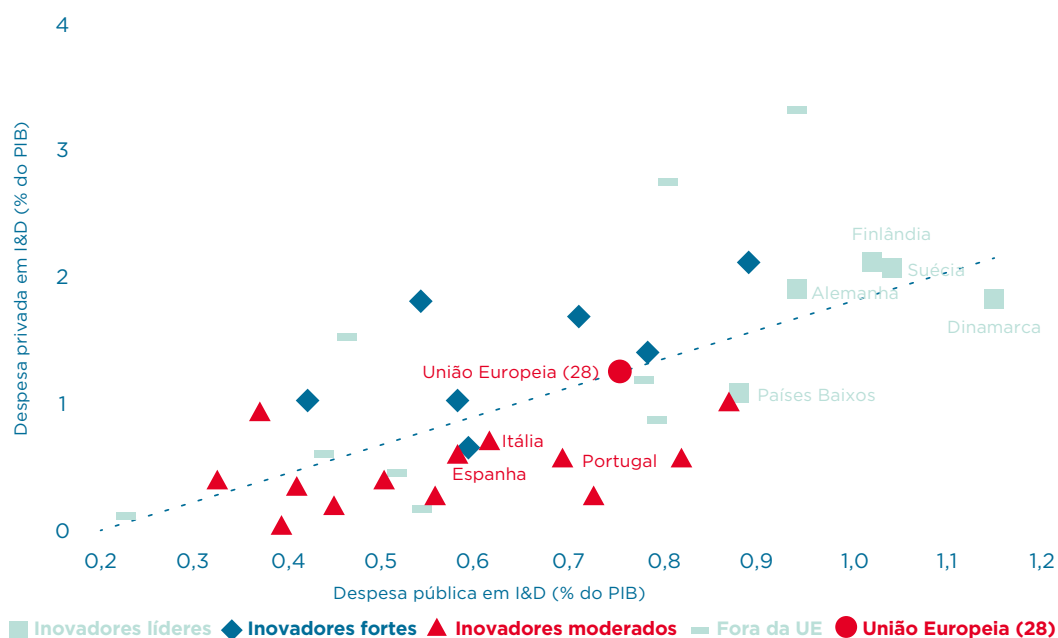


Figura 4 (b) Despesa privada e pública em I&D (% do PIB), 2014.

A comparação desfavorável de Portugal com os países COTEC no investimento em I&D (cf. Figura 5) indica que as empresas portuguesas enfrentam desafios específicos que se prendem com recursos insuficientes derivados da pequena escala das PME. Sinónimo de cultura empreendedora, agilidade e capacidade de adaptação, a escala das PME é um fator de limitação, por outro lado, da capacidade de investimento em projetos de maior risco e de retorno a médio prazo. A escala insuficiente pode ainda penalizar as atividades de inovação pelo acesso limitado a redes de conhecimento, a fraca capacidade de atração de talento e de constituição de equipas com escala mínima para sinergias de aprendizagem e, finalmente, dificuldade de acesso a financiamento a custos competitivos³.

³ Estudo estratégico COTEC McKinsey (2015).

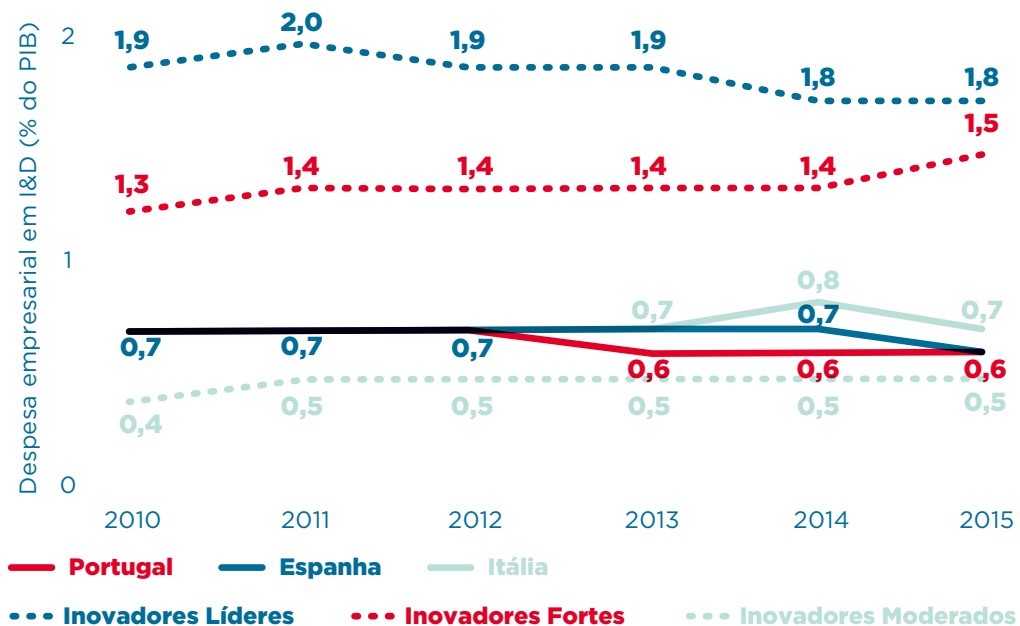


Figura 5 Despesa empresarial em I&D (% do PIB), 2010-2015.

A fraca cultura de colaboração extra-muros das empresas portuguesas é outra barreira à inovação colaborativa com outras empresas e organismos do sistema científico e tecnológico (cf. Figura 6). Sendo o investimento realizado pelo sector empresarial em Portugal oriundo de fundos próprios, existe uma oportunidade para estimular a inserção de mais empresas em redes e mecanismos de colaboração potenciadores da atração de fontes de financiamento nacionais e internacionais, em particular no âmbito da União Europeia. Os indicadores suportam a hipótese do “vale da morte” da inovação empresarial, já que subsistem debilidades importantes na transferência do conhecimento dos centros de interface para as empresas.

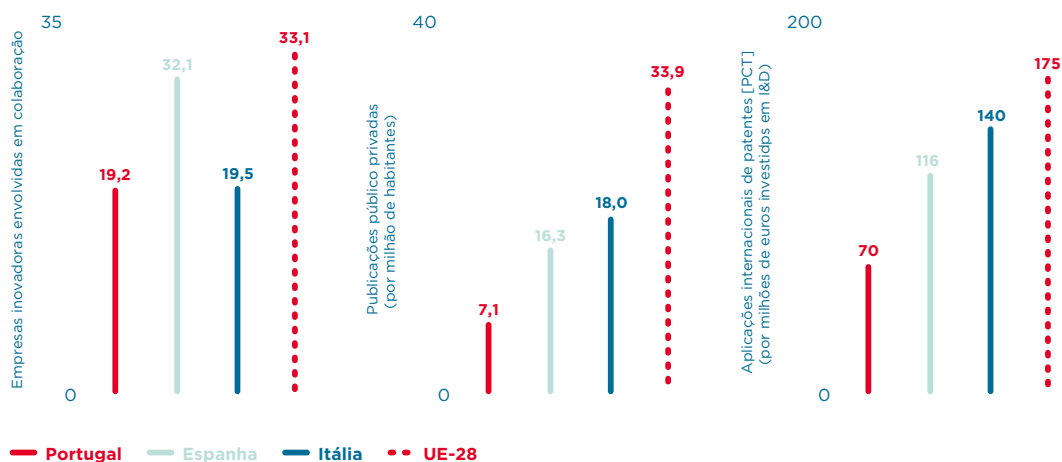


Figura 6 (a) Empresas inovadoras envolvidas em qualquer tipo de colaboração (%), 2014

Figura 6 (b) Publicações científicas em parceria empresas SCT (por milhão de habitantes), 2015

Figura 6 (c) Pedidos internacionais de patentes (PCT) por milhões de euros investidos em I&D, 2013

Em síntese, registam-se as seguintes conclusões:

- Portugal tem vindo a sustentar a sua posição relativa nos indicadores internacionais de inovação, embora esteja a divergir face às economias mais inovadoras;
- O investimento em I&D, deficiências de capital humano qualificado e a inserção em redes de inovação continuam a manter-se como os principais desafios a vencer pelas empresas portuguesas;
- É prioritário reforçar a cultura de inovação aberta e colaborativa das empresas.



3. ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2016





O ano de 2016 marcou um novo ciclo da COTEC Portugal, iniciado com a reflexão estratégica promovida durante 2015, tendo sido estabelecidos para esse ciclo vários compromissos com os Associados. Dado o reconhecimento do mérito e reputação da instituição, assumiu-se como propósito central reforçar o espírito fundador e pioneiro da COTEC, avivando a sua capacidade de mobilização, representação e influência.

Foram definidas como prioridades a maior proximidade com os Associados, a concentração dos recursos em atividades únicas e distintivas, relevantes e com retorno comprovado para os Associados, e a maior flexibilidade e abertura ao exterior com vista à exploração de oportunidades de parceria com entidades públicas e privadas, com especial ênfase para os Associados.

Neste novo ciclo a COTEC afirma-se como uma instituição independente e aberta, de funcionamento primordialmente em rede e indutora de inovação colaborativa em múltiplas redes. Sendo este o traço mais distintivo da sua atividade, o mesmo ficou vincado pela participação ao longo do ano em diversos eventos a convite de outros organismos associativos, sectoriais e profissionais, nos quais são afiliados muitos dos Associados, concretizando o propósito de se constituir como uma plataforma dinamizadora de ligação de redes de inovação a nível nacional e além fronteiras.

O plano de atividades aprovado foi traduzido num quadro de indicadores de desempenho individual que abrangeu a totalidade da equipa executiva, por forma a aplicar princípios de gestão adequados e conducentes a uma avaliação objetiva da atividade. A necessária reorganização da equipa implicou o reforço da visão da missão da COTEC e respetivos valores coletivos, a garantia da adoção dos propósitos e objetivos definidos e a criação de condições operacionais para interligação e interdependência entre as responsabilidades e atividades de todos os elementos, garantindo que as expectativas de contribuição individual eram plenamente compreendidas. Mantendo o modelo distribuído geograficamente entre dois escritórios de apoio, procurou-se mais eficiência operacional através de uma gestão mais eficiente dos recursos, desde logo o tempo de todos os colaboradores.

Um outro compromisso para este novo ciclo foi propor e executar um orçamento equilibrado. Como princípios orientadores, assumiu-se que o financiamento das atividades que constituem a base do serviço aos Associados é assente em quotas dos Associados, o qual poderá ser complementado por financiamento público e privado em atividades de interesse nacional que exigem recursos incrementais.

De acordo com as recomendações oriundas da reflexão estratégica, as prioridades da atuação foram fixadas segundo três eixos:

- **Reflexão sobre a inovação (*Think Tank*)**, com foco em iniciativas de divulgação e coordenação entre diferentes agentes;
- **Promoção de plataformas e redes de inovação colaborativa**, incluindo empresas, entidades de interface e entidades públicas;
- **Contribuição para a avaliação e melhoria de políticas públicas**, através da análise crítica e monitorização objetiva dos seus resultados.

Sendo os três eixos de intervenção interdependentes, as diferentes iniciativas e atividades conduzidas pela COTEC induziram diversas contribuições para cada um.

No primeiro eixo, os pilares da transição para uma nova organização económica e os mercados do futuro – a Indústria 4.0 e a Economia Circular – constituíram os tópicos centrais nos diversos eventos realizados. Abrangendo estes temas vastas áreas de convergência tecnológica e multidisciplinaridade científica, a inovação intensiva em conhecimento de natureza colaborativa coloca múltiplos desafios, sendo determinante para a competitividade a prazo das empresas.

O segundo eixo incidiu sobre a promoção da inovação colaborativa. Tendo presente os diferentes estados de maturidade dos Associados na capacidade de condução de processos de inovação, considerou-se uma abordagem com base no modelo C⁴ – Contacto-Cooperação-Colaboração-Coordenação, de modo a oferecer uma proposta de valor segmentada em resposta a diferentes necessidades e interesses das empresas.

Prioridade do terceiro eixo, a avaliação e contribuição para a melhoria de políticas públicas de inovação, ao nível nacional e europeu, foi uma nova área iniciada em 2016. Ainda na sua fase de arranque, esta área produziu diversas notas técnicas sobre oportunidades de intervenção nos temas considerados, que foram apresentadas a Associados e decisores políticos.

O portfólio de iniciativas e projetos foi assim reorientado no sentido de reduzir a intensidade ou mesmo descontinuar todas as atividades sem perceção de valor para os Associados. Estabeleceram-se desta forma as condições operacionais para a externalização ou extinção de atividades às quais a COTEC aportava pouco valor diferenciador, nomeadamente: o Programa COHiTEC e ACT, apoiados em 2016 pelo Programa Operacional Regional do Norte; as atividades de coordenação e formação na “implementação de sistemas de gestão da IDI” e a Bolsa de Mentores PME. Outros projetos como o Barómetro de Inovação foram reavaliados, tendo sido algumas das suas tarefas transferidas para outras áreas de atividade – reflexão e políticas públicas – tendo outras sido descontinuadas.

3.1 REFLEXÃO SOBRE A INOVAÇÃO (*THINK TANK*)

3.1.1 O PODER DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Em parceria com o seu Associado Nokia, a COTEC organizou a 21 de outubro na Estufa Fria o encontro CEO Dialogue 2016 - O poder da transformação digital. O evento contou com mais de 150 participantes, entre os quais líderes empresariais e grupos económicos nacionais e internacionais, bem como decisores públicos e académicos.

A conferência foi aberta pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, tendo contado como oradores principais com Markus Borchert, Presidente da DIGITALEUROPE, e Sanjay Kamat, Managing Partner da Bell Labs.

Os desafios de investimento numa infraestrutura de rede digital em tempo real foram discutidos por João Picoito (Nokia), Mário Vaz (Vodafone Portugal) e Paulo Neves (PT Portugal). Por sua vez, o debate sobre as oportunidades e barreiras na inovação digital em diversos sectores económicos reuniu Fernando Sousa (CEI), Francisco Pedro Balsemão (Grupo Impresa), João Pereira Coutinho (Grupo SGC) e Tiago Lopes Farias (Carris/Metro/Transtêjo). O Encontro incluiu ainda uma mensagem vídeo de Carlos Moedas, Comissário Europeu para a Investigação, Ciência e Inovação.

"Estamos a assistir a mais um grande passo, a quarta revolução industrial, possibilitada pelas tecnologias digitais e que liga milhões de dispositivos, fundindo o mundo real com o mundo virtual e gerando petabytes de informação. Todos os sectores vão beneficiar e ser afetados pela revolução digital, que tem grande potencial para melhorar e enriquecer as nossas vidas."

Markus Borchert, DIGITALEUROPE

"A transformação digital assenta não só na comunicação entre pessoas mas também na comunicação entre máquinas, ou seja, a internet das coisas, e a futura rede é uma rede que vai evoluir e ser alavancada nas redes atuais de fibra e móveis."

João Picoito, Nokia Solutions and Networks Portugal



Encontro CEO Dialogue - O poder da transformação digital

3.1.2 EXPLORAR A ECONOMIA CIRCULAR

A transição para uma economia mais circular, mais eficiente, menos dependente da utilização de recursos naturais escassos e mais produtiva na gestão do ciclo de vida dos bens é uma das prioridades da política industrial da UE, destacando-se o lançamento pela Comissão Europeia, no final de 2015, do plano de ação para a Economia Circular. Por forma a mobilizar os seus Associados para esta agenda, a COTEC lançou a iniciativa *Pioneiros Circulares* que teve o seu arranque no 13.º Encontro Nacional de Inovação e à qual aderiram a Cerealis, Galp, LIPOR, Secil, TMG e Zara Portugal. A iniciativa visa criar uma plataforma permanente de sensibilização, reflexão e troca de experiências e boas práticas dos Associados e demais agentes para as oportunidades e desafios da transição para modelos de negócio de maior circularidade. Com o fim de apoiar esta iniciativa e apresentar casos de estudo da capacidade nacional nesta área, foi produzida uma publicação apresentada no Encontro Nacional de Inovação e, na sua versão em inglês, no Encontro COTEC Europa 2017, tendo sido este último fórum dedicado ao mesmo tema⁴.

Decorreu a 22 de novembro de 2016 o 13.º Encontro Nacional de Inovação, dedicado ao tema “Explorar a economia circular”, e que contou com a intervenção de Ellen MacArthur, personalidade de prestígio internacional e criadora da fundação com o seu nome dedicada a promover a transição para uma economia mais circular. O Encontro, que contou como habitualmente com a presença de Sua Excelência o Presidente da República na sessão de encerramento, teve uma assistência de mais de 500 pessoas, entre líderes empresariais, académicos, representantes da sociedade civil e decisores públicos. Os painéis de debate contaram com instituições da academia, ONG, sector da gestão de resíduos e empresas associadas Pioneiras Circulares. No painel de política pública destacaram-se as intervenções da Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, do gestor do COMPETE, do presidente da ANI - Agência Nacional de Inovação, e dos presidentes do Conselho Diretivo da Agência Portuguesa do Ambiente e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

“No momento em que me deparei com a temática da Economia Circular pude ver um futuro para a economia que era restaurador, regenerativo e resiliente e que tinha potencial para, porventura, libertar o crescimento dos constrangimentos de recursos.”

Ellen MacArthur, Ellen MacArthur Foundation

“A sustentabilidade dos modelos de negócio e da indústria portuguesa passa muito por nos adaptarmos a este novo modelo que temos, da economia circular.”

Gonçalo Salazar Leite, Secil

⁴ Booklet ‘Economia Circular – Preservar, otimizar e assegurar recursos essenciais para o nosso futuro’ -

Versão Portuguesa: http://www.cotecportugal.pt/imagem/20161122_EC_Booklet_Exposi%C3%A7%C3%A3o.pdf ;

Versão Inglesa: http://www.cotecportugal.pt/imagem/Noticias_COTEC/20161124_COTEC_Booklet_ing_web_AF.pdf

No âmbito do 13.º Encontro Nacional de Inovação, Sua Excelência o Presidente da República entregou o Prémio PME Inovação COTEC-BPI às empresas ERT Têxtil Portugal e i2S - Informática, Sistemas e Serviços e o Prémio Produto Inovação COTEC-ANI ao produto PVU, desenvolvido pela TMG Automotive, bem como uma menção honrosa deste último prémio ao Mulch biodegradável Agrobiofilm da SILVEX. Foram também conhecidas as 24 novas PME que passaram a pertencer à Rede PME Inovação COTEC.

Incluída no Encontro estava patente uma exposição de projetos de empresas nacionais e de Clusters de Competitividade em diversas áreas de I&D colaborativo e inovação circular.

A oportunidade para esta exposição decorreu do levantamento realizado pela COTEC junto dos Clusters sobre as suas atividades na área da economia circular.

A segunda parte do Encontro foi dirigida a estudantes do ensino universitário. Um painel de alunos da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, do Instituto Superior Técnico, do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa e da Universidade de Aveiro apresentou e discutiu ideias sobre como acelerar a transição para uma maior circularidade, após terem escutado as apresentações de casos de aproveitamento de resíduos da Galp, LIPOR e Secil.



13.º Encontro Nacional de Inovação COTEC - Ellen MacArthur



13.º Encontro Nacional de Inovação COTEC





Exposição sobre Economia Circular (Créditos: Miguel Figueiredo Lopes/Presidência da República)



PRÉMIO PRODUTO INOVAÇÃO COTEC-ANI



O Prémio Produto Inovação COTEC-ANI visa premiar e divulgar publicamente produtos (bens ou serviços) inovadores desenvolvidos por empresas que operem em Portugal. Foram recebidas 25 candidaturas e distinguidos dois produtos.

O produto vencedor foi o **PVU** da empresa **TMG Automotive**. Trata-se de um material híbrido de poliuretano e policloreto de vinilo aplicado sobre um suporte têxtil com elevada resistência à fissuração. Enquadra-se na categoria de tecido plastificado para utilização em interiores automóveis (ex. aplicação em zonas do estofado definidas por cada construtor automóvel). A principal vantagem deste material em relação aos existentes é a elevada resistência à migração do plastificante e o excelente comportamento a baixas temperaturas. Estas propriedades permitem uma resistência à flexão em diferentes ambientes acima da média do mercado conferindo durabilidade na utilização, fator crítico para a imagem das marcas automóveis. O PVU apresenta ainda emissões e toxicidade reduzidas, sendo adequado para aplicações onde o contacto com o utilizador é frequente.

O Júri decidiu atribuir uma menção honrosa ao produto **Mulch biodegradável Agrobiofilm** desenvolvido pela empresa **SILVEX**. Resultando de um projeto apoiado pela ANI e por financiamento do 7.º Programa Quadro, este produto consiste num polímero biodegradável para cobertura do solo que permite a substituição do plástico de origem fóssil, proporcionando a obtenção de produtos agrícolas com rendimento e qualidade igual ou superior à obtida com *mulch* de polietileno (PE). No final do ciclo da cultura, incorpora-se no solo, sendo completamente decomposto por ação de micro-organismos, resolvendo, assim, quer o problema da contaminação dos solos agrícolas com plástico PE quer a acumulação dos mesmos em aterros e lixeiras.

PRÉMIO PME INOVAÇÃO COTEC-BPI



O Prémio PME Inovação COTEC-BPI, com o apoio do jornal Público, distingue anualmente uma Pequena ou Média Empresa (PME) que se tenha destacado no panorama nacional pela sua atitude e atividade inovadoras. Em 2016 foram recebidas 145 candidaturas e distinguidas duas PME em *ex-aequo*.

A **ERT Têxtil Portugal, SA** está implantada em São João da Madeira, onde desenvolve a sua atividade desde 1992, dedicando-se ao fabrico de têxteis técnicos. No final dos anos 90 a empresa aproveitou as oportunidades então criadas para o desenvolvimento da indústria automóvel em Portugal e em 2000 começou a fornecer este sector. A modernização da empresa conduziu ao seu crescimento e especialização, sendo os seus produtos atualmente aplicados, sobretudo, no sector automóvel (85%) – onde é líder no mercado nacional –, em produtos de moda e de desporto (10%) e em componentes para barcos e comboios (5%). A ERT Têxtil Portugal, SA está hoje representada em oito países europeus e realizou só em Portugal mais de 35 milhões de euros em volume de negócios, em 2015.

A **i2S - Informática, Sistemas e Serviços, SA** dedica-se em exclusivo ao desenvolvimento de *software* e à prestação de serviços de suporte para a atividade seguradora. Fundada em 1984 e contando atualmente com aproximadamente 250 colaboradores e um volume de negócios na ordem dos 15 milhões de euros, a i2S tem a sua sede no Porto e escritórios em Lisboa, Madrid, Luanda, Maputo e S. Paulo. Destas localizações dá suporte a mais de 50 companhias de seguros e sociedades gestoras de fundos de pensões e a mais de 150 mediadores de seguros. Sendo líder de mercado em Portugal e Angola a i2S tem também clientes em Espanha, França, Moçambique, Polónia e Cabo Verde. O Grupo é composto por sete empresas, com cerca de 120 colaboradores, exportando cerca de 75% de um volume de negócios próximo dos 20 milhões de euros. A empresa tem ainda subsidiárias no Reino Unido, Estados Unidos, Brasil e China.

3.1.3 CONSÓRCIOS DE COLABORAÇÃO TECNOLÓGICA

Conhecer as prioridades na agenda da inovação, constrangimentos e desafios, bem como explorar oportunidades de colaboração, foram objetivos das sessões de trabalho bilaterais denominadas *Consórcios de Colaboração Tecnológica*, nas quais participaram os Associados Bi-silque, Cisco, CUF, ERT, Frezite, Galp, i2S, Iberomoldes, ICC, IT Sector, Movecho, REN, R&D Nester, SAP e TMG, tendo como temas a Economia Circular, Transformação Digital, Serviços Tecnológicos e Cibersegurança, entre outros.

3.1.4 ALMOÇOS PROSPETIVAS COTEC-NOS

Com o apoio da NOS, a COTEC lançou e organizou uma nova iniciativa denominada “Almoços Prospetivas”. O propósito é reunir líderes empresariais de diferentes sectores de atividade e experiências profissionais para debater temas que fazem parte das prioridades das agendas de inovação e de competitividade da gestão de topo. As cinco sessões, realizadas alternadamente no Porto e em Lisboa com a participação de mais de 50 líderes de grandes empresas e *midcaps* associadas, versaram os temas da Transformação Digital, Economia Circular, a Era Cognitiva, Crescer pela Inovação e Atração e Transformação do Talento.



Almoço Prospetivas COTEC-NOS



3.1.5 PITSTOP – TUNING TECHNOLOGY AND ENTREPRENEURSHIP

Organizou-se em outubro a conferência PITSTOP - *Tuning Technology and Entrepreneurship*, que debateu os desafios da comercialização de tecnologias, em conjunto com uma exposição de boas práticas de empreendedorismo de base tecnológica *made in Portugal*, com uma exposição de 19 *spin-offs* universitárias. O programa do evento incluiu uma intervenção de abertura de Steve Markham, Professor na North Carolina State University. A conferência decorreu no Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões e contou com a participação de cerca de 250 pessoas, provenientes de *spin-offs* universitárias, empresas, sociedades de capital de risco e *business angels*, investigadores e antigos alunos do Programa COHiTEC.

“É preciso que o conhecimento produzido no meio académico seja não só transferido como implementado nas empresas.”

Steve Markam, North Carolina State University

“Procuramos conhecer as últimas ideias que podem ser transformadas em bons projetos e encaixar nas perspetivas futuras de negócio, funcionando como olheiros do que está a acontecer nos meios académicos que produzem inovação.”

Carlos Martins Andrade, Galp



PITSTOP - Tuning Technology and Entrepreneurship



3.1.6 INTERVENÇÕES EM OUTRAS INICIATIVAS

A COTEC participou em múltiplas iniciativas a convite de entidades associativas sectoriais e profissionais, nomeadamente, AED - Aeronautic, Space and Defence Association, AGN - Associação Portuguesa de Empresas de Gás Natural, APLOG - Associação Portuguesa de Logística, APICER - Associação Portuguesa da Indústria de Cerâmica, APIGRAF - Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras do Papel e Ordem dos Economistas. Participou também em diversas iniciativas a convite dos seus Associados, entre os quais a AEBA - Associação Empresarial do Baixo Ave, a ARM - Associação dos Restaurantes McDonald's e a NOS Sistemas.



Intervenção da COTEC no 'V Encontro Anual da AGN - Associação Portuguesa de Empresas de Gás Natural'

3.2 PROMOÇÃO DE PLATAFORMAS E REDES DE INOVAÇÃO COLABORATIVA

3.2.1 REDE PME INOVAÇÃO COTEC

O ano de 2016 foi marcado por um elevado número de candidaturas à Rede PME Inovação, para o qual foi essencial o contributo dos parceiros ANI, AICEP e IAPMEI, totalizando a Rede 245 empresas. De assinalar ainda a saída da rede de 51 empresas, das quais mais de metade são micro ou pequenas empresas e solicitaram a adesão no período entre 2013-2015 (no qual o modelo de quotização admitia quota zero em função dos resultados). Solicitaram adesão 24 novos membros, admitidos após análise do desempenho de inovação através do sistema de Innovation Scoring® e subsequente decisão a cargo da Comissão de Acompanhamento. A distribuição geográfica da rede e os sectores de atividade são apresentados no mapa e tabela apresentados abaixo, mostrando este grupo de empresas inovadoras indicadores económico-financeiros superiores em comparação com o conjunto das PME Nacionais (cf. Anexo 2 ao Relatório e Contas).

Mapa 1. Distribuição geográfica das empresas da Rede PME Inovação COTEC em 31 de dezembro de 2016



TOTAL **+24** 245

• Distrito • **Evolução** • Estado Final

Tabela 1. Distribuição sectorial das empresas da Rede PME Inovação COTEC

SECTOR	N.º EMPRESAS	PESO RELATIVO
Tecnologias de informação e comunicação	77	31%
Equipamento industrial	24	10%
Agro-alimentar	19	8%
Plásticos e moldes	18	7%
Consultoria	13	5%
Eletrónica	12	5%
Biotecnologia, farmacêutica e medicina	7	3%
Calçado	6	2%
Produção de energia	6	2%
Têxteis e vestuário	6	2%
Ambiente	5	2%
Construção civil	5	2%
Cortiça	4	2%
Design	4	2%
Metalomecânica	4	2%
Mobiliário	4	2%
Outros sectores	31	13%
TOTAL	245	100%

A interação entre estas empresas e demais Associados foi dinamizada com recurso à plataforma colaborativa com acesso reservado online ('Colaborar.COTEC') e a ações presenciais, onde se destacam os Dias do Associado (*open innovation days*) realizados nas empresas Secil e REN, que contaram com uma média de 80 empresas associadas. Os anfitriões destas sessões apresentaram as suas atividades, competências, áreas tecnológicas, processos de *sourcing* e desafios de inovação, tendo convidado os participantes a envolverem-se nas atividades apresentadas.



Dia do Associado na Secil

3.2.2 VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA TECNOLOGIA

Realizou-se a 13.^a edição do Programa COHiTEC, cujo propósito é capacitar investigadores e estudantes de gestão em competências de comercialização de tecnologias e empreendedorismo qualificado, bem como avaliar o potencial comercial de tecnologias inovadoras desenvolvidas no Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) e colocar estas tecnologias em contacto com o mercado.

Num total de 44 candidaturas recebidas, foram selecionados 16 projetos, dos quais 3 na área de novos métodos de diagnóstico (DART, ModProt e NeuroPsyCAD), 3 no sector dos compostos para alimentação e cosmética (3Sugars, FightSterol e MitoDIETS), 2 novas terapias (BRT e mindreach), 2 novos materiais (Delox e Spawnfoam), 2 tecnologias de otimização de processos industriais (CleanMIPTech e OCP-TEC), um projeto no sector de bioremediação (BGreen) e um último na área de *Internet of Things* (Fraunhofer Tech). A lista completa dos projetos pode ser consultada no Anexo 3 ao Relatório e Contas.

Em 2016, participaram no Programa COHiTEC 47 investigadores, 22 estudantes de economia e gestão e 32 mentores, tendo as instituições de origem dos projetos selecionados sido: Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade do Minho, Universidade Nova de Lisboa, Universidade do Porto, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo, Fraunhofer Portugal, Fundação Champalimaud e Laboratório Nacional de Energia e Geologia. O encerramento do Programa decorreu a 12 de julho numa sessão na Porto Business School. Com uma audiência de 210 participantes, a apresentação pública dos 14 projetos que terminaram com sucesso a ação de formação incluiu igualmente a partilha de experiências e a perspectiva de investidores.



Encerramento do Programa COHiTEC 2016



Encerramento do Programa COHitec 2016



3.2.3 BUSINESS NETWORKING

Israel-Portugal Business Networking

Por ocasião do *Web Summit*, a COTEC Portugal e a Embaixada de Israel organizaram um encontro que juntou no Alcântara Café em Lisboa 140 empresas associadas da COTEC e empreendedores e empresários israelitas para identificar e explorar oportunidades de colaboração em projetos de inovação tecnológica e de promoção de negócios. O Encontro contou com a presença da Embaixadora de Israel em Portugal, Tzipora Rimon, e de Yossi Vardi, prestigiado empreendedor israelita com vasta experiência na criação de empresas de alta tecnologia em diferentes sectores de atividade.



Israel-Portugal Business Networking

“Portugal pode ter um papel decisivo nas áreas de negócio ligadas à inovação tecnológica.”

Yossi Vardi, empreendedor israelita

Business Networking no Porto e Lisboa

Realizados nas novas instalações da COTEC no Porto e em Lisboa, estes encontros permitiram o contacto e a troca de experiências de mais de cinco dezenas de Associados de diferentes sectores de atividade e permitiram à Direção da COTEC apresentar a evolução da atividade e conhecer em maior detalhe a realidade da atividade dos seus Associados.

3.2.4 PRÉMIO 'FAZ - EMPREENDEDORISMO INOVADOR NA DIÁSPORA PORTUGUESA'

É crescente a importância da diáspora na afirmação da imagem do país no exterior, especialmente pelo seu potencial de contribuição para a expansão internacional da atividade das empresas nacionais e para a atração de investimento estrangeiro. O FAZ - Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa distingue cidadãos portugueses pelo seu papel empreendedor nas sociedades de acolhimento e que constituam exemplos de estímulo à cooperação entre Portugal e os respetivos países de acolhimento.

Na 9.ª edição do Prémio foram registadas 212 candidaturas de 35 países. Num evento realizado na Fundação Calouste Gulbenkian e que contou com cerca de 170 participantes, o Prémio foi entregue a **Augusto Pinho**, Fundador e Presidente da Direct Poultry Inc, Premium Foods, uma das maiores empresas do sector de transformação alimentar em Ontário, Canadá. O Júri do Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa distinguiu ainda **Paulo Rodrigues**, líder da empresa Mint Labs, com uma menção honrosa, pela tecnologia de visualização que permite a definição de diagnósticos mais rigorosos e terapias mais eficazes para doenças neurodegenerativas e mentais.



Entrega do Prémio FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa

3.2.5 PRÉMIO MUDA – MELHOR TESE EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Com o propósito de sensibilizar e estimular professores e alunos universitários para problemas de inovação empresarial, a COTEC lançou em 2016 o Prémio MUDA, em parceria com o Associado everis. Este Prémio visa encorajar a apresentação e dar visibilidade a trabalhos académicos, em concreto Dissertações de Mestrado, em temas da inovação e do empreendedorismo. Foram recebidas 75 candidaturas provenientes de 57 cursos de 26 Instituições de Ensino Superior, tendo sido selecionados 10 finalistas para apresentação ao júri que incluíram temas como o design, o desenvolvimento de novos produtos e serviços, as redes de inovação, o turismo, o empreendedorismo ou ainda as metodologias e ferramentas de apoio à inovação. A dissertação **"Metodologia TRIZ aplicada ao desenvolvimento acústico em aeronaves comerciais"**, desenvolvida por João Molina, da Universidade Nova de Lisboa, foi a vencedora.



Entrega do Prémio MUDA - Melhor Tese em Empreendedorismo e Inovação

3.3 CONTRIBUIÇÃO PARA A AVALIAÇÃO E MELHORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A Avaliação de Políticas Públicas constituiu uma nova linha de trabalho, incluída em 2016 no plano de atividades da COTEC Portugal. Neste âmbito, destaca-se o convite do Governo à COTEC para coordenar e monitorizar a estratégia nacional para a Indústria 4.0, os documentos de posição sobre as oportunidades de intervenção na Economia Circular, o Programa Nacional de Reformas e os *working papers* sobre a posição competitiva de Portugal nos índices de inovação internacional e investimento em inovação e I&D.

3.3.1 INDÚSTRIA 4.0

A Digitalização inteligente da economia é uma das prioridades europeias inscritas no mercado único digital, entre outras iniciativas. Em diversos países foram lançadas desde 2013 estratégias nacionais para a Indústria 4.0, como a iniciativa pioneira *Industrie 4.0* na Alemanha.

Promovida pelo Ministério da Economia do Governo Português, a Estratégia Nacional para a Indústria 4.0 foi lançada com vista a atingir os objetivos de acelerar a maturidade digital das empresas nacionais, promover o sector nacional de fornecedores tecnológicos na área da Indústria 4.0 e tornar Portugal num polo atrativo para o investimento em projetos de inovação Indústria 4.0. A construção do plano de ação foi assente numa consulta *bottom-up* de mais de 80 empresas, 20 entidades públicas e privadas não empresariais, sob a orientação e supervisão de um Comité Estratégico, que integrou, entre outras, empresas internacionais com experiência comprovada na Indústria 4.0. Tendo sido convidada para integrar o Comité Estratégico, a COTEC Portugal participou em todas as atividades da iniciativa que decorreram desde o seu arranque em abril, nomeadamente *workshops* com as empresas que constituíram os Grupos de Trabalho das quatro fileiras piloto (Agroalimentar, Automóvel, Moda e Retalho, e Turismo), e nas audições aos organismos públicos e privados (Associações Sectoriais ou Centros de Interface).

Já em 2017, a COTEC celebrou um protocolo de colaboração com o Ministério da Economia na sequência do convite para coordenar e monitorizar a Estratégia Nacional para a Digitalização da Economia - Programa Indústria 4.0. A assinatura do protocolo ocorreu em Leiria, no decorrer da sessão de apresentação das medidas incluídas no Programa. Já no âmbito deste mandato, e com o apoio da associada Deloitte, a COTEC iniciou a conceção da Plataforma 'Portugal Indústria 4.0' que estruturará o modelo de coordenação e monitorização do Programa i4.0, que terá a duração de dois anos e terá o apoio público do programa COMPETE 2020.



Lançamento do Programa Indústria 4.0 em Ílhavo

3.3.2 WORKING PAPERS E DOCUMENTOS DE POSICIONAMENTO

Foram elaborados dois working papers de análise da evolução da situação da inovação em Portugal e do investimento em I&D^{5,6}.

Por ocasião do Encontro Nacional de Inovação foi elaborada e apresentada a Associados e a decisores políticos uma contribuição sobre barreiras e oportunidades de intervenção de política pública para acelerar a transição para a Economia Circular⁷. Já em 2017 foi assinado um documento de posição conjunta entre as três organizações COTEC sobre os desafios e políticas públicas de apoio à transição para a Economia Circular⁸. Foi ainda apresentada a posição pública da COTEC sobre o Plano Nacional de Reformas⁹.

3.3.3 GESTÃO DA INOVAÇÃO

Foram dinamizadas três reuniões da Comissão Técnica 169 (CT 169) - Atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, realizadas em fevereiro, maio e novembro de 2016, e garantida a coordenação da participação portuguesa nos três principais grupos de trabalho em funcionamento.

⁵ "Estrutura de Investimento em Inovação nos países COTEC", outubro de 2016; caracteriza-se o desempenho de Portugal em termos de investimento em inovação e sua comparação com Espanha e Itália, países onde existem instituições congêneres da COTEC Portugal.

⁶ "Posicionamento de Portugal nos principais índices de inovação internacionais e evolução da despesa em I&D", fevereiro de 2017; analisa-se o posicionamento de Portugal em diversos índices de inovação internacionais.

⁷ "Posição sobre barreiras à transição para uma economia mais circular e o papel das políticas públicas", http://www.cotecportugal.pt/imagem/Relatorios/20161114.Posicao_sobre_barreiras_a_transicao_para_uma_economia_mais_circular.pdf

⁸ "Innovation for a Circular Economy in Europe Declaration", http://www.cotecportugal.pt/imagem/20170210_Common%20Position%20Cotec%20Europe%20Final.pdf

⁹ "Posição da COTEC Portugal - Programa Nacional de Reformas - Sumário Executivo", http://www.cotecportugal.pt/imagem/Relatorios/20160429_PosicaoCOTECPNR.pdf



3.4 COMUNICAÇÃO

Em 2016, a estratégia de comunicação da COTEC Portugal foi reajustada, com vista a adaptar-se às prioridades definidas para a Associação, e tendo como principais enfoques o reforço da proximidade com os Associados e uma maior integração e estruturação da proposta de valor da Associação. No total, foram publicadas nos meios de comunicação social 728 menções à COTEC, das quais 425 na internet, 222 na imprensa, 45 na televisão e 36 na rádio. No que diz respeito à temática, o Encontro Nacional de Inovação merece destaque pela atenção que obteve por parte dos meios de comunicação social.

De uma análise de detalhe das peças jornalísticas publicadas sobre a COTEC Portugal, saliente-se a cobertura do Encontro Nacional de Inovação pela RTP1, como resultado de uma parceria mediática, os artigos aprofundados elaborados pelo Jornal de Negócios na sequência dos Almoços Prospetivas e um conjunto de entrevistas sobre inovação, publicadas nos jornais Diário de Notícias, Exame Informática e Portugal Inovador.

Em 2016 foi criado um novo portal de inovação COTEC (www.cotec.pt), que foi desenvolvido de forma a ser responsivo, o que permitiu incrementar a sua funcionalidade, utilidade, dinamismo e atratividade. Foi também intensificado o fluxo de publicações sobre as atividades da Associação e sobre a temática da inovação, em particular, e em linha com o Encontro Nacional, sobre a Economia Circular.



Marcelo Rebelo de Sousa passa a presidente honorário

eleição Marcelo Rebelo de Sousa estreou-se na Cotec com uma proposta de inspiração espanhola e italiana: em vez de ser o presidente da assembleia geral, o novo Chefe do Estado foi eleito para presidente honorário da associação para a inovação. Uma ideia que

conferiu "um aumento de responsabilidade interna e externa". A proposta foi aprovada por unanimidade pelos membros da Cotec, que viabilizaram também a escolha de Francisco Pinto Balsemão para a presidência da assembleia geral da associação.

Cotec quer trabalhar em conjunto com *startups*

Inovação. Associação aposta na cooperação tecnológica para ajudar a resolver problemas das empresas em Portugal de forma mais rápida

DIOGO FERREIRA NUNES

No primeiro ano do Web Summit em Portugal, a Associação Empresarial para a Inovação (Cotec) quer as *startups* trabalhar juntamente com as suas associadas. Esta é uma das principais prioridades definidas por Jorge Portugal, o diretor-geral da associação, em declarações ao DN/Dinheiro Vivo.

"Temos de atrair as *startups* para a Cotec para poder potenciar o modelo de negócio destas novas empresas", notou Jorge Portugal, que ontem participou pela primeira vez na assembleia geral da Cotec após a substituição de Daniel Bessa, no final de março. A presença das *startups* não vai implicar, no entanto, a entrada deste tipo de empresas como associadas, acrescentou Jorge Portugal após o encontro.

A aceleração da cooperação tecnológica também é outra das prioridades da Cotec para este ano. Vão ser criados cinco consórcios de colaboração, em áreas como a economia circular, a indústria 4.0, a fabril do futuro, inovação e cibersegurança e serviços tecnológicos de *nearshoring* (internalização de serviços).

Estes grupos "serão compostos, de acordo com as oportunidades específicas, por *startups*, pequenas e médias empresas inovadoras e grandes empresas".

A associação pretende também dar "especial atenção ao acompanhamento de iniciativas de incubação externas à Cotec, como programas de aceleração, incubadoras de base tecnológica e encontros como o Web-Summit", refere o plano de atividades a que o DN/Dinheiro Vivo teve acesso.

A Cotec também vai identificar as barreiras à inovação nas empresas portuguesas, procedendo a uma avaliação das medidas no terreno.

A associação vai, por isso, constituir dois fóruns para a aceleração da circulação de recursos humanos qualificados entre o sistema de ensino superior e de investigação científica e as empresas e cooperação universidade-empresa, para a discussão de casos concretos, quer nacionais quer estrangeiros.

Caso seja detetada alguma falha na execução das medidas atuais, estes fóruns vão apresentar soluções específicas para estes problemas.

A presença nos grupos de trabalho constituídos pelo governo para

a Indústria 4.0 é outro dos destaques da associação presidida por Francisco Lacerda, também presidente dos CITE.

"Não há mudança da economia sem inovação, sem aposta no capital humano, sem qualidade e conhecimento. É esse o objetivo da Cotec", lembrou Marcelo Rebelo de Sousa, elogiando o papel da associação nestes grupos de trabalho, criados pelo atual governo. "Isso é bom, o que vai haver na indústria portuguesa no quadro 2020, a utilização dos fundos europeus, juntamente com as disponibilidades nacionais", referiu o Chefe do Estado, que vai ocupar o cargo de presidente honorário da Cotec.

Marcelo Rebelo de Sousa comentou também o plano de atividades da associação, aprovado por unanimidade pelos mais de 300 membros da associação e avaliado em 1,285 milhões de euros. "O plano prevê aproximação em relação às universidades, novas linhas de reflexão sobre o futuro da economia portuguesa, espreitadas de avaliação das políticas públicas no domínio da inovação e do conhecimento. Há saltos qualitativos, entra-se num novo ciclo da vida da Cotec pela mão da atual direção", concluiu o Presidente da República.

NOVA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Empresários às voltas da economia linear para a circular

A passagem da economia linear para a circular é incontornável e encerra um mundo de novas oportunidades de negócio. Mas se “o dumping social e ambiental” não for globalmente travado, “morreremos pelo caminho”.

O empresário, que quis ser o primeiro a falar, saiu do seu telemóvel como se de um revólver se tratasse e pegou o gatilho: “Isto é um atentado. É provavelmente o produto mais poluidor do mundo. Faremos isto por moda. Daqui a uns 30 anos vamos achar isto ridículo.” Tal como os nossos filhos vão achar “ridículo” serem donos de carros.

“Eles não querem ser proprietários de carros, não querem ser proprietários de nada. O conceito de partilha vai mudar tudo”, sintetizou um outro empresário. Até porque “as pessoas não vão ter respeito pelos produtos que são para consumir e deitar fora”. No futuro, “os bens vão ser transformados em serviços”.

Primeira nota de consenso: não se pode mais construir o futuro sobre um modelo “extraíre-fabricar-descartar”, pelo que há que “passar a utilizar os nossos recursos de uma forma mais inteligente e sustentável”.

Foi à volta da mudança de paradigma (“como vamos produzir, distribuir e consumir”), da transição da economia linear para a economia circular, tendo como base o pacote da Comissão Europeia lançado no final do ano passado, que oito líderes empresariais discutiram ao almoço, no Porto, no passado dia 15. O Negócio assistiu ao debate, cumprin-



As pessoas vão deixar de ter respeito por produtos que são para consumir e deitar fora. Tudo vão ser serviços. Daqui a 10 anos vai ser normal nós falarmos com as coisas.

EMPRESÁRIO
Participante no “Prospectivas”

do a regra “Chatham House”, em que tudo pode ser escrito, mas nada pode ser atribuído para maior liberdade de opinião.

O primeiro almoço de “Prospectivas”, nome de uma iniciativa lançada pela Cotec Portugal, teve como “keynote speaker” Fernando Leite, administrador-delegado da Lipor - Serviço Inter-municipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto, que durante 20 minutos lançou aos restantes líderes o desafio “Do linear para o circular, incorporando inovação, competitividade e maior criação de valor”.

A mesa, além do presidente da Lipor, de representantes da Cotec e da Nos (patrocinadora da iniciativa), sete outros líderes empresariais - Ângelo Rasmalho (Efacer), Isabel Pardo (Têxtil Manuel Gonçalves), Rui Amorim de Sousa (Cervalló), Tomás Jervell (Nors), António Murta (Puthena), José Manuel Fernandes (Presite) e Albano Coelho Lima (Lameirinho).

Quase todos os consensos revelaram que as suas empresas já entram na era da economia circular. F. José Manuel Fernandes garantiu um “ou” que “na Presite, o aproveitamento é total e em círculo fechado”. Aos 70 anos, nunca se esqueceu de uma coisa que leu, quando tinha 18, na antiga metáfora de Duarte Ferreira, no *Tramagal*: “Valoriza-te pelas facilidades que crias e não pelas dificuldades que desresolves”.

Apostados em reaproveitar todos os seus desperdícios, os empresários instam o Governo “a tomar legislação mais amigável” destas “símbioses industriais”. Entretanto, com o alastramento do “ecovale”, há uma espécie de “tsunami” em formação sobre muitas empresas. Por outro lado, se é uma “vantagem competitiva” ir “à frente na economia circular”, caso “o dumping social e ambiental” continue a ser praticado com por esse mundo fora, “morreremos pelo caminho”.

BARBIE REYES



O segundo almoço “Prospectivas” juntos, no Porto, líderes empresariais para debater a problemática da economia circular.

Prospectivas à mesa da Cotec

“Prospectivas” é o nome de uma nova iniciativa da Cotec Portugal, que ocorrerá, em média, uma vez por mês. A organização presidida por Francisco de Lacerda tem o propósito de juntar, no formato de almoço de trabalho, um grupo restrito de decisores líderes de empresas suas associadas, com o propósito de refletir e debater os desafios inerentes ao “roadmap” de investimentos em tecnologia e inovação enquanto alavanca central da competitividade das empresas. O segundo almoço decorreu no passado dia 15, no Porto.



O panorama da inovação

Francisco Lacerda, presidente da COTEC Portugal, partilhou connosco a sua leitura acerca dos desafios do país para a melhoria dos níveis de inovação e da sua aplicação no desenvolvimento económico.

Que análise faz dos resultados que o país tem vindo a apresentar em matéria de inovação, comparativamente com as economias que competem connosco?

Na nossa perspetiva, as empresas portuguesas, especialmente aquelas presentes nos mercados globais e assim expostas a forte concorrência, estão a evoluir bem na inovação incremental, importantíssima para melhorar de forma contínua o desempenho dos produtos e serviços e assim aproximá-los das necessidades e requisitos dos clientes.

Essa evolução é refletida no crescimento da base exportadora dos setores e dos prémios de preço dos produtos. Já o maior desafio prende-se com a aposta na inovação baseada em conhecimento, aquela que conduz à criação de novos produtos ou na melhoria radical do desempenho dos já existentes, mas cujo processo de desenvolvimento tecnológico e comercialização encerram maiores riscos e incerteza. Por exemplo, no programa COHITEC, cuja sessão de encerramento do programa de 2016

ocorreu recentemente, foram apresentados novas tecnologias que podem revolucionar a forma como hoje resolvemos alguns problemas nas áreas da saúde, no diagnóstico médico e no ambiente, como por exemplo, uma solução biodegradável para descontaminação de águas, um kit de deteção de Salmonella, um café funcional que reduz o colesterol, ou uma nova forma de controlar atuadores de sistemas de controle somente através da atividade cerebral.

Se as nossas empresas olharem com maior atenção para estas tecnologias, poderão encontrar novas oportunidades de crescimento em mercados sem concorrência e a possibilidade de desenvolver produtos com diferenciação e valor acrescentado muito elevados.

O que é que ainda está por fazer para que os nossos processos de inovação sejam melhorados?

A inovação, enquanto processo sistemático e

COTEC

“Um resíduo? É uma matéria-prima fora do sítio”

22/11/2016, 16:25

Encontro da COTEC tentou sensibilizar governantes e empresários para a “economia circular”, um conceito que está a crescer rapidamente e que repudia o desperdício causado pela produção linear.

Partilhe



Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República, discursou no encerramento da conferência.

Excerto de notícia do Observador sobre o Encontro Nacional de Inovação, em novembro

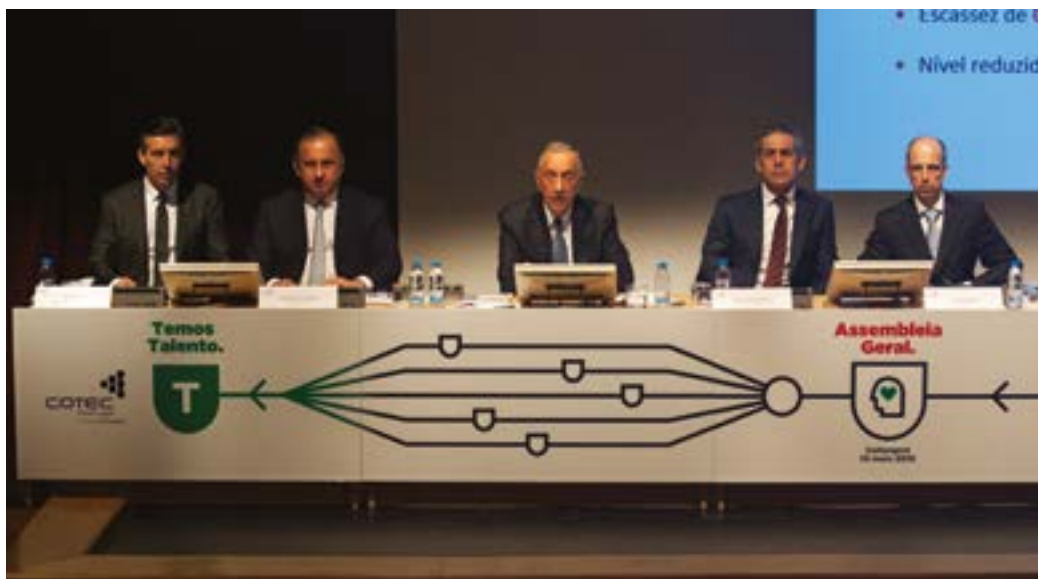
4. REUNIÕES DOS ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS

As reuniões dos Órgãos Associativos, Assembleia Geral, Conselho Geral e Conselho Consultivo, foram realizadas de acordo com o estipulado estatutariamente.

4.1 ASSEMBLEIA GERAL

Realizada na Culturgest, a Assembleia Geral foi presidida por Sua Excelência o Presidente da República, tendo sido representados 137 dos 391 Associados que aprovaram o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2015, o novo modelo de quotização e a admissão e exoneração de Associados da COTEC. Foi ainda apresentado o Plano de Atividades e Orçamento para 2016.

Por solicitação de Sua Excelência o Presidente da República, foram alterados os estatutos criando a figura de Presidente Honorário cessando assim a anterior regra da presidência da mesa da Assembleia Geral ser assumida pelo próprio Presidente da República. Em sequência, foi eleito para novo Presidente da Mesa da Assembleia Geral para o restante período do mandato em curso (2016-2018) o Associado Impresa, SGPS, SA, representado por Francisco Pinto Balsemão.



Assembleia Geral da COTEC Portugal

4.2 CONSELHO GERAL

O Conselho Geral reuniu em Lisboa, tendo como único ponto “Discussão, votação e aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o exercício de 2016”. Estiveram representados 17 dos 20 membros do Conselho Geral.

4.3 CONSELHO CONSULTIVO

O Conselho Consultivo realizou uma reunião em 2016. Estiveram presentes ou intervindo à distância por telefone 13 dos 19 membros do Conselho Consultivo, tendo-se pronunciado sobre o tema de “Como Reforçar a relação Universidade-Empresa”.



5. CONTAS





As demonstrações financeiras da COTEC relativas ao exercício de 2016 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

Entre os valores inscritos nas Contas, merecem destaque os seguintes:

- O Ativo Total Líquido da COTEC, que no final do exercício de 2015 era de 2.556.503€, registou um decréscimo de 26.135€, atingindo no final de 2016 o valor de 2.530.368€.
- O Passivo, que no final do exercício de 2015 apresentava um valor total de 739.679€, registou um decréscimo de 55.087€, atingindo no final de 2016 o valor de 684.592€.
- O Resultado Líquido do exercício de 2016 situou-se em 28.952€, o que representou um acréscimo de 293.142€ relativamente ao Resultado Líquido registado no exercício anterior.

As demonstrações financeiras são o reflexo da política de rigor que continua a marcar a gestão da COTEC. De uma forma geral, os desvios registados nas diferentes rubricas foram favoráveis relativamente aos valores orçamentados, reforçando-se assim a autonomia da COTEC e a sua futura capacidade de intervenção, em linha com o reconhecimento que tem alcançado como ator diferenciado do Sistema Nacional de Inovação (SNI).



6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

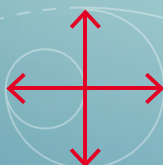




A Direção propõe que o Resultado Líquido do exercício de 2016, no valor de 28.952€, seja incorporado no Fundo Social da COTEC.



7. AGRADECIMENTOS





Queremos expressar o nosso reconhecimento e gratidão às instituições e entidades que em 2016 apoiaram e contribuíram decisivamente para o sucesso da atividade da COTEC Portugal.

A Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, pela honra para a COTEC Portugal por ter aceite o convite para exercer a função de Presidente Honorário neste novo ciclo, sinal inequívoco da prioridade que dará no seu mandato à agenda da inovação;

Ao antigo Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, pelo seu inestimável apoio e encorajamento à causa da inovação e ao engrandecimento da reputação da COTEC Portugal ao longo da última década;

Aos membros do Governo, pela disponibilidade manifestada para apoiarem e participarem em múltiplas iniciativas da Associação;

À ANI - Agência Nacional de Inovação, parceiro da COTEC em diversas atividades de reflexão e formulação de políticas públicas e apoio a iniciativas;

À AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal e ao IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, parceiros institucionais;

À Fundação Calouste Gulbenkian, parceira do Encontro FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa;

Ao Banco BPI, pelo apoio prestado no desenvolvimento da Rede PME Inovação COTEC, à Caixa Geral de Depósitos, pelo apoio prestado ao Programa COHiTEC, à NOS, pela apoio e colaboração nos Almoços Prospetivas e à everis, pelo apoio na realização do Prémio MUDA;

Aos “Pioneiros Circulares”, Cerealís, Galp, LIPOR, Secil, TMG e Zara, que contribuíram para trazer para a agenda pública a temática da circularidade da economia;

Aos patrocinadores dos Prémios de Inovação, BPI e ANI;

E finalmente, uma palavra de apreço aos 343 Associados da COTEC Portugal, a razão de existência da Associação.

Porto, 19 de abril de 2017

A Direção

Francisco de Lacerda (Presidente)

João Bento (Vogal)

António Murta (Vogal)

Diogo da Silveira (Vogal)

Manuela Tavares de Sousa (Vogal)



8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	NOTAS	2016	2015
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	6	55.523	25.911
Ativos intangíveis	7	-	-
Outras contas a receber	8	-	37.054
Total do ativo não corrente		55.523	62.965
ATIVO CORRENTE			
Clientes	8	38.130	54.430
Associados	8	28.735	11.920
Estado e outros entes públicos	13	37.558	11.079
Outras contas a receber	8	320.530	108.735
Diferimentos	9	12.445	9.394
Outros ativos financeiros	8	136.872	136.872
Caixa e depósitos bancários	4, 8	1.900.575	2.161.108
Total do ativo corrente		2.474.845	2.493.538
TOTAL DO ATIVO		2.530.368	2.556.503
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Fundo Social	10	1.816.824	2.081.014
Resultado líquido do exercício	10	28.952	(264.190)
Total do capital próprio		1.845.776	1.816.824
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Adiantamentos de associados	12	220.661	230.661
Total do passivo não corrente		220.661	230.661
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	11	102.454	82.943
Adiantamentos de associados	12	10.000	10.000
Estado e outros entes públicos	13	17.392	23.184
Diferimentos	14	12.000	-
Outras contas a pagar	11	322.085	392.891
Total do passivo corrente		463.931	509.018
Total do passivo		684.592	739.679
Total do capital próprio e do passivo		2.530.368	2.556.503

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2016

O Contabilista Certificado

Ângela Moreira

A Direção

Francisco de Lacerda (Presidente)
 João Bento (Vogal)
 António Murta (Vogal)
 Diogo da Silveira (Vogal)
 Manuela Tavares de Sousa (Vogal)

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2016	2015
Prestações de serviços	15	1.180.520	722.480
Subsídios à exploração	16	194.128	224.264
Fornecimentos e serviços externos	17	(866.301)	(838.226)
Gastos com o pessoal	18	(570.100)	(558.379)
Imparidade de dívidas a receber (perdas)/reversões	8	(11.515)	5.567
Outros rendimentos e ganhos	19	105.797	172.475
Outros gastos e perdas	20	(56)	(561)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		32.474	(272.380)
Gastos/(reversões) de depreciação e de amortização	6, 7	(11.942)	(12.185)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		20.532	(284.565)
Juros e rendimentos similares obtidos	21	13.520	24.969
Resultado antes de impostos		34.052	(259.596)
Imposto sobre o rendimento do exercício	13	(5.100)	(4.594)
Resultado líquido do exercício		28.952	(264.190)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016

O Contabilista Certificado

Ângela Moreira

A Direção

Francisco de Lacerda (Presidente)
João Bento (Vogal)
António Murta (Vogal)
Diogo da Silveira (Vogal)
Manuela Tavares de Sousa (Vogal)



DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

(Montantes expressos em euros)

		CAPITAL PRÓPRIO		
	NOTAS	FUNDO SOCIAL	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	TOTAL
Posição no início do exercício 2015	10	2.380.291	(299.277)	2.081.014
Resultado integral do exercício		-	(264.190)	(264.190)
Aplicação de resultados		(299.277)	299.277	-
		(299.277)	35.087	(264.190)
Posição no fim do exercício 2015		2.081.014	(264.190)	1.816.824

		CAPITAL PRÓPRIO		
	NOTAS	FUNDO SOCIAL	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	TOTAL
Posição no início do exercício 2016	10	2.081.014	(264.190)	1.816.824
Resultado integral do exercício		-	28.952	28.952
Aplicação de resultados		(264.190)	264.190	-
		(264.190)	293.142	28.952
Posição no fim do exercício 2016		1.816.824	28.952	1.845.776

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de dezembro de 2016

O Contabilista Certificado

Ângela Moreira

A Direção

Francisco de Lacerda (Presidente)
João Bento (Vogal)
António Murta (Vogal)
Diogo da Silveira (Vogal)
Manuela Tavares de Sousa (Vogal)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

(Montantes expressos em euros)

	2016	2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes, associados e subsídios obtidos	1.249.047	1.167.794
Pagamentos a fornecedores	(961.220)	(696.641)
Pagamentos ao pessoal	(538.199)	(650.237)
Caixa gerada pelas operações	(250.373)	(179.084)
Recebimento do imposto sobre o rendimento	6.485	13.749
Outros recebimentos / pagamentos	(2.796)	(2.307)
Fluxos das atividades operacionais [1]	(246.684)	(167.642)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(28.923)	(4.792)
Ativos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	(28.923)	(4.792)
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Ativos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Subsídios ao investimento	-	-
Juros e rendimentos similares	15.073	33.240
Dividendos	15.073	33.240
Fluxos das atividades de investimento [2]	(13.849)	28.448
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Cobertura de prejuízos	-	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	-
Juros e gastos similares	-	-
Dividendos	-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
Fluxos das atividades de financiamento [3]	-	-
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	(260.533)	(139.194)
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período (Nota 4)	2.161.108	2.300.302
Caixa e seus equivalentes no fim do período (Nota 4)	1.900.575	2.161.108



O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2016

O Contabilista Certificado

Ângela Moreira

A Direção

Francisco de Lacerda (Presidente)

João Bento (Vogal)

António Murta (Vogal)

Diogo da Silveira (Vogal)

Manuela Tavares de Sousa (Vogal)



9. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS





Todos os montantes que constam deste Anexo são expressos em euros.

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de abril de 2003, regendo-se pelos seus estatutos e, em tudo o que neles é omissa, pela legislação portuguesa aplicável e tem a sua sede no Edifício Porto INOVA, Rua Engenheiro Ferreira Dias, n.º 728 - sala 1.05, no Porto.

A COTEC tem por objeto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os atos acessórios ao prosseguimento deste objeto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Neste contexto, compete à COTEC:

- (i) Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
- (ii) Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de inovação no desenvolvimento económico;
- (iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
- (iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;
- (v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
- (vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
- (vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objetivos;
- (viii) Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projetos de investigação no âmbito do seu objeto associativo.

As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Direção, na reunião de 19 de abril de 2017. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

A Direção entende que estas Demonstrações Financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da COTEC bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras anexas têm vindo a ser preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho e republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, que implementou o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”). Em 2012, passaram a ser igualmente aplicáveis as disposições legais previstas no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”) acima referido, o qual inclui a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da COTEC, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

3.2 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida, deduzidos de depreciações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

CLASSE DE BENS	ANOS
Edifícios e outras construções (*)	10
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros ativos	8

(*) Constituem exceção a esta regra as obras de adaptação efetuadas em edifícios arrendados, que foram amortizadas em 4 anos, tendo em conta o estipulado no contrato celebrado com o INETI para a cedência das instalações.



As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não aumentem a vida útil dos ativos nem sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no exercício em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecida em resultados no exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no exercício em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis, que genericamente corresponde a um período de 3 anos.

3.4 IMPARIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da COTEC com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender, e (ii) o valor de uso.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na Demonstração dos Resultados na rubrica de 'Imparidades de investimentos depreciables/amortizáveis - perdas', salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na Demonstração dos Resultados na rubrica de 'Imparidades de investimentos depreciables/amortizáveis - reversões'. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a COTEC se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

Ao custo ou custo amortizado

Os ativos e passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios:

- custo histórico ou custo amortizado, e
- ao justo valor com as alterações reconhecidas na Demonstração dos Resultados.

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) **Clientes e outras contas a receber**

Os saldos de ‘Clientes e outras contas a receber’ são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) **Caixa e Depósitos Bancários**

Os montantes incluídos na rubrica ‘Caixa e Depósitos Bancários’ correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) **Outros ativos financeiros**

Os ‘Outros ativos financeiros’, que incluem apenas as unidades de participação no Fundo de Investimento CaixaGest Obrigações Mais Mensal, são registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade, apuradas mediante comparação com a cotação de mercado destes instrumentos financeiros.



d) **Fornecedores e outras contas a pagar**

Os saldos de 'Fornecedores e de outras contas a pagar' são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica 'Perdas por imparidade' no exercício em que são determinadas.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A COTEC desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A COTEC desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6 RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, relativo à prestação de serviços no decurso normal da atividade da COTEC. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, descontos e abatimentos atribuídos.

Prestações de Serviços:

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento, da transação ou serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a COTEC;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

Quotas de Associados:

Podem ser admitidas como Associados efetivos da COTEC pessoas coletivas com atividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação

Em 2016 entrou em vigor o modelo de quotização vigente. De acordo com este novo modelo, a quota de cada Associado é estabelecida em função do respetivo volume de negócios.

Segundo este modelo de quotização, a quota de Associados com um volume de negócios anual superior a 250 milhões de euros será de 10.000€; para Associados com um volume de negócios igual ou superior a 50 milhões de euros e igual ou inferior a 250 milhões de euros, esta será de 5.000€; e para Associados com um volume de negócios inferior a 50 milhões de euros terá o valor de 1.000€. No entanto, todos os Associados poderão contribuir com um valor superior ao determinado pelo critério do volume de negócios. Este modelo de quotização estabelece ainda que o valor da quota em cada ano civil (ano n) será determinado de acordo com as demonstrações financeiras (consolidadas, se aplicável) do Associado no ano civil n-2. No caso de Associados cuja atividade não seja de carácter predominantemente empresarial, a Direção da COTEC pode propor à Assembleia Geral uma quota no valor de 5.000€.

No exercício de 2015 vigorava o modelo de quotização aprovado em 2013. De acordo com o anterior modelo de quotização, a quota de cada Associado era determinada em função de dois critérios: o volume de negócios e o resultado líquido do exercício. O critério do volume de negócios era o mesmo do modelo de quotização atualmente em vigor. No entanto, o critério do resultado líquido do exercício determinava que o valor da quota não poderia exceder uma milésima parte do resultado líquido. No entanto, os Associados poderiam contribuir com um valor superior ao mínimo estabelecido pela aplicação do critério do resultado líquido.

Os valores das Quotas de Associados encontram-se registados na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Prestações de Serviços' (Nota 15).

Rédito de Juros:

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.7 SUBSÍDIOS E APOIOS ATRIBUÍDOS A TERCEIROS

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para atividades que se enquadrem na finalidade da COTEC são registados como gasto, na Demonstração dos Resultados do exercício em que os mesmos ocorrem, na rubrica 'Outros gastos e perdas' (Nota 20).



3.8 SUBSÍDIOS GOVERNAMENTAIS OU DE OUTRAS ENTIDADES ATRIBUÍDOS À COTEC

Os subsídios governamentais ou de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a COTEC irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração atribuídos à COTEC são reconhecidos na Demonstração dos Resultados de acordo com a percentagem de acabamento dos projetos que lhe estão associados mensurada pela percentagem de acabamento, calculada como rácio dos custos incorridos face aos orçamentados.

3.9 JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efetuados juízos de valor, estimativas e utilizados alguns pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes nas Demonstrações Financeiras foram determinados por referência à data de relato, com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das Demonstrações Financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram os seguintes:

- (i) Ajustamentos aos valores de Clientes e Associados;
- (ii) Vidas úteis e análises de imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- (iii) Estimativa dos valores de realização de Subsídios obtidos pela COTEC;
- (iv) Estimativa dos valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC;
- (v) Estimativas de custos totais associados a projetos utilizada no cálculo da percentagem de acabamento.

3.10 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A COTEC está sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). No entanto, como parte significativa das receitas resultam das quotas dos Associados (Nota 3.6), isentas de IRC, devido ao estipulado no CIRC, o resultado fiscal é negativo, não existindo, por isso, imposto a pagar.

Porém, os encargos efetuados com viaturas, as ajudas de custo, as despesas de representação e as despesas suportadas pela utilização de viatura própria são tributados autonomamente, à taxa de 35%, 5%, 10% e 5% respetivamente. No entanto, como a COTEC estima um prejuízo fiscal no ano de 2016, essas taxas são acrescidas em 10 pontos percentuais de acordo com o disposto no CIRC. Foi registado um passivo no valor de 5.100€ (4.594€ a 31 de dezembro de 2015), para fazer face à responsabilidade pelo pagamento deste imposto (Nota 13).

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

3.11 IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO

À COTEC não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua atividade, efetua simultaneamente prestações de serviços isentas (quotas de Associados) e tributadas (serviços a terceiros).

Sendo o valor das prestações de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto, é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA, de acordo com o método da afetação real, sempre que seja possível identificar os *inputs* necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC utiliza este método nos projetos onde é possível proceder à respetiva afetação.

3.12 ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A COTEC regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.13 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas Demonstrações Financeiras.



Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*non adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas Demonstrações Financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Na Demonstração de Fluxos de Caixa, em Caixa e seus equivalentes inclui-se numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2016 e 2015 detalha-se conforme se segue:

	2016	2015
Numerário	181	659
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.900.394	2.160.449
	1.900.575	2.161.108

A redução de 'Caixa e seus equivalentes' de 31 de dezembro de 2015 para 31 de dezembro de 2016 no valor de 260.533€ está sobretudo relacionada com a execução dos projetos 'COHiTEC 2.0' e 'Capacitação para a Inovação' cujos subsídios respetivos se encontram por receber.

5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORREÇÕES DE ERROS

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem correções de erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

31 DE DEZEMBRO DE 2016					
	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL
Ativos					
Saldo Inicial	270.425	30.751	201.388	6.145	508.709
Aquisições	7.673	-	33.880	-	41.553
Saldo final	278.098	30.751	235.268	6.145	550.262
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo Inicial	254.348	30.751	191.553	6.145	482.797
Depreciações do exercício	6.157	-	5.785	-	11.942
Saldo final	260.505	30.751	197.338	6.145	494.739
Ativos líquidos	17.593	-	37.930	-	55.523

31 DE DEZEMBRO DE 2015					
	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL
Ativos					
Saldo Inicial	270.425	30.751	196.596	6.145	503.917
Aquisições	-	-	4.792	-	4.792
Saldo final	270.425	30.751	201.388	6.145	508.709
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo Inicial	247.360	30.751	186.357	6.145	470.613
Depreciações do exercício	6.989	-	5.196	-	12.185
Saldo final	254.349	30.751	191.553	6.145	482.798
Ativos líquidos	16.076	-	9.835	-	25.911

A rubrica 'Edifícios e outras construções' inclui as despesas incorridas com obras efetuadas não só no edifício da sede da COTEC mas também no da sua delegação em Lisboa. Registe-se que, do valor capitalizado nesta rubrica, no montante de 278.098€, já se encontravam amortizados 260.505€ no final do exercício (254.349€ a 31 de dezembro de 2015).



Os ativos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas, em sistema de duodécimos, na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Gastos/Reversões de depreciação e de amortização'.

7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

31 DE DEZEMBRO DE 2016				
	PROGRAMAS COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	TOTAL
Ativos				
Saldo Inicial	30.659	9.461	2.287	42.407
Aquisições	-	-	-	-
Saldo final	30.659	9.461	2.287	42.407
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo Inicial	30.659	9.461	2.287	42.407
Amortizações do exercício	-	-	-	-
Saldo final	30.659	9.461	2.287	42.407
Ativos líquidos	-	-	-	-
31 DE DEZEMBRO DE 2015				
	PROGRAMAS COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	TOTAL
Ativos				
Saldo Inicial	30.659	9.461	2.287	42.407
Aquisições	-	-	-	-
Saldo final	30.659	9.461	2.287	42.407
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo Inicial	30.659	9.461	2.287	42.407
Amortizações do exercício	-	-	-	-
Saldo final	30.659	9.461	2.287	42.407
Ativos líquidos	-	-	-	-

Os ativos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas (genericamente 3 anos), na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Gastos/Reversões de depreciação e de amortização'.

8. ATIVOS FINANCEIROS

Caixa e Depósitos Bancários

	2016	2015
Numerário	181	659
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis:		
Depósitos à ordem	151.394	220.449
Depósitos a prazo	1.749.000	1.940.000
	1.900.575	2.161.108

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica 'Depósitos a prazo' era constituída por depósitos a prazo junto de instituições financeiras nacionais, vencendo juros a taxas de mercado, sendo imediatamente mobilizáveis implicando apenas essa mobilização a perda do juro corrido.

A Direção da COTEC entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Cientes e Associados

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 as rubricas 'Clientes' e 'Associados' da COTEC apresentavam a seguinte composição:

	2016			2015		
	MONTANTE BRUTO	IMPARIDADE ACUMULADA	MONTANTE LÍQUIDO	MONTANTE BRUTO	IMPARIDADE ACUMULADA	MONTANTE LÍQUIDO
Correntes:						
Clientes	47.580	(9.450)	38.130	63.880	(9.450)	54.430
Associados	183.509	(154.774)	28.735	161.683	(149.763)	11.920
	231.089	(164.224)	66.865	225.563	(159.213)	66.350

Quando há lugar à exoneração de Associados decidida em reunião da Assembleia Geral, o valor da dívida dos Associados exonerados é retirado do Balanço na conta de dívida de Associados, no ano em que a reunião ocorreu, sendo utilizadas as perdas de imparidade constituídas para o efeito, se existentes.

O movimento de Imparidades de 'Clientes' e 'Associados' decompõe-se da seguinte forma:

	CLIENTES	ASSOCIADOS
31 de dezembro de 2015	9.450	149.763
Aumentos	-	31.460
Exonerações	-	(6.504)
Reversões	-	(19.945)
31 de dezembro de 2016	9.450	154.774

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foram reconhecidas perdas por imparidade adicionais na rubrica 'Associados' no montante de 31.460€ (8.790€ em 31 de dezembro 2015). As perdas de imparidade acima referidas foram registadas na Demonstração dos Resultados na rubrica 'Imparidade de dívidas a receber (perdas)/reversões'.



Ainda no decorrer do exercício de 2016, foram reconhecidas reversões de perdas de imparidade nas dívidas de 'Clientes e Associados' no valor de 19.945€ (16.357€ em 2015) fundamentalmente relacionadas com recebimentos realizados durante o exercício findo a 31 de dezembro de 2016.

As reversões de perdas por imparidade foram registadas na Demonstração dos Resultados na rubrica 'Imparidade de dívidas a receber (perdas)/reversões'.

É entendimento da Direção que as imparidades refletidas nas rubricas 'Clientes' e 'Associados' espelham a sua expectativa de cobrança relativamente aos valores registados nessas mesmas rubricas e que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Outras contas a receber

Em 2016 e em 2015 a rubrica 'Outras contas a receber' da COTEC apresentava a seguinte composição:

	2016			2015		
	MONTANTE BRUTO	IMPARIDADE ACUMULADA	MONTANTE LÍQUIDO	MONTANTE BRUTO	IMPARIDADE ACUMULADA	MONTANTE LÍQUIDO
Outras contas a receber - não correntes						
Outros	-	-	-	37.054	-	37.054
	-	-	-	37.054	-	37.054
Outras contas a receber - correntes						
Devedores por acréscimos de rendimentos	257.477	-	257.477	75.735	-	75.735
Outros	63.053	-	63.053	33.000	-	33.000
	320.530	-	320.530	108.735	-	108.735
	320.530	-	320.530	145.789	-	145.789

Os valores correspondentes a 'Devedores por acréscimos de rendimentos' estão essencialmente associados a:

- (i) Acréscimos de rendimentos associados a juros a receber de depósitos a prazo no montante de 4.727€ (11.304€ a 31 de dezembro de 2015);
- (ii) Especialização de subsídio a receber em 2016 referente ao projeto financiado pelo Compete 2020 no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização no montante de 60.000€ (Nota 16);
- (iii) Especialização de subsídio a receber em 2016 referente ao projeto financiado pelo Norte 2020 no âmbito do Programa Operacional regional do Norte no valor de 173.000€ (43.000€ a 31 de dezembro de 2015) (Nota 16);
- (iv) Acréscimo de rendimentos associados ao patrocínio do 13.º Encontro Nacional de Inovação COTEC subordinado ao tema 'Explorar a Economia Circular' no valor de 10.000€;
- (v) Acréscimos de rendimentos associados à comissão de acompanhamento das empresas participadas pelo fundo FCR Caixa TTA Ventures COTEC no valor de 9.750€.

A COTEC a 31 de Dezembro de 2013, com base em contrato celebrado com um terceiro, no âmbito do protocolo de colaboração estabelecido com o IAPMEI (Nota 11) e tendo em linha de conta o apoio à criação de *startups* no âmbito das iniciativas COHiTEC, efetuou o registo de um ativo de, aproximadamente, 70.000€ na rubrica de 'Outras Contas a receber - Outros'. O valor em causa será debitado pela COTEC durante o exercício a findar em 31 de dezembro de 2017 a este mesmo terceiro, no âmbito do contrato e acordo de pagamento estabelecido com o mesmo em 2015, estando o valor em causa registado como ativo corrente (63.053€) a 31 de dezembro de 2016 (37.053€ registados como ativo não corrente e 33.000€ como ativo corrente em 31 de dezembro de 2015).

Outros ativos financeiros

A COTEC detém, a 31 de dezembro de 2016 e 2015, 37.429,97 unidades de participação no "Fundo de Investimento CaixaGest Obrigações Mais Mensal", sendo o custo de aquisição de tal participação de 136.872€ (3,6567€ por unidade de participação).

Em 31 de dezembro de 2016, o valor de mercado de cada unidade de participação é de 4,4365€, pelo que, o justo valor da participação em causa a 31 de dezembro de 2016 é de 166.058€ (163.273€ a 31 de dezembro de 2015) estando estes ativos contabilizados no final do exercício ao seu custo de aquisição de 136.872€.

9. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 as rubricas do ativo corrente 'Diferimentos' apresentavam a seguinte composição:

	2016	2015
Gastos a Reconhecer:		
Seguros	7.087	7.369
Rendas	2.590	-
Condomínio	392	-
Outros	2.376	2.025
	12.445	9.394

A rubrica do ativo 'Diferimentos' regista montantes despendidos durante o exercício mas que deverão ser reconhecidos na Demonstração dos Resultados no exercício seguinte, cumprindo o princípio da especialização dos exercícios.



10. CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de dezembro de 2016, o Fundo Social da COTEC era composto pelo Fundo Social constituído no ano da sua fundação – 2003 – e os sucessivos Resultados Líquidos obtidos e transitados nos diversos exercícios subsequentes e anteriores a 2016, atingindo o valor de 1.816.824€. O resultado líquido do exercício em 31 de dezembro de 2016 foi positivo, no montante de 28.952€, e será transferido para o Fundo Social no exercício de 2017, após aprovação em Assembleia Geral de Associados.

11. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica ‘Fornecedores’ apresentava, respetivamente, saldos de 102.454€ e 82.943€ que correspondiam essencialmente a valores a pagar decorrentes da atividade operacional da COTEC. A Direção entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Outras contas a pagar

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica ‘Outras contas a pagar’ apresentava a seguinte composição:

	2016	2015
OUTRAS CONTAS A PAGAR		
Credores diversos		
Valor do Fundo IAPMEI que se destina a financiar iniciativas ainda a decorrer	127.980	130.103
Valores a atribuir do Prémio ‘Portugal, País de Excelência em Engenharia’	60.000	60.000
Valores com publicidade do Prémio ‘Portugal, País de Excelência em Engenharia’	-	4.128
Outros credores diversos	313	10.258
Credores por acréscimos de gastos		
Custos incorridos com férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais, vencidos em dezembro e a gozar no ano seguinte	58.153	61.354
Especialização das remunerações variáveis	48.367	85.638
Outros	27.272	41.411
	322.085	392.891

A COTEC e o IAPMEI estabeleceram em períodos anteriores um protocolo de cooperação que visa a regulamentação da cooperação entre as duas instituições, tendo em vista o apoio à criação de *startups* de base tecnológica no âmbito das iniciativas COHiTEC (“Fundo IAPMEI”). O IAPMEI disponibilizou os recursos financeiros, 75.000€ até ao momento, sendo tais recursos geridos pela COTEC para o apoio a programas de interesse no âmbito deste “Fundo IAPMEI”. À data de 31 de dezembro de 2016, o valor deste “Fundo” é de 127.980€ (130.103€ a 31 de dezembro de 2015), sendo intenção da COTEC reinvestir os valores que resultam deste fundo, ou que venham a ser obtidos do IAPMEI no futuro, em futuros projetos de base tecnológica e de elevado potencial de crescimento.

O prémio ‘Portugal, País de Excelência em Engenharia’ é dirigido a alunos, professores e escolas do terceiro ciclo do ensino básico e contou com a participação de 41 dos Associados da COTEC. Este prémio tem por objetivo promover o gosto pela engenharia e pela ciência em Portugal reconhecendo e premiando alunos ou grupos de alunos, professores ou grupos de professores e escolas ou agrupamentos escolares por atividades desenvolvidas em aulas experimentais.

Os 60.000€ constantes da rubrica ‘Credores diversos’ destinam-se aos prémios a atribuir aos alunos (um primeiro, um segundo e um terceiro prémios, nos valores de, respetivamente, 12.000€, 6.000€ e 2.000€), aos professores (primeiro, segundo e terceiro prémios de valores idênticos aos dos alunos) e às escolas (um primeiro, um segundo e um terceiro prémios, nos valores de, respetivamente, 12.000€, 6.000€ e 2.000€). Os prémios em causa serão atribuídos e liquidados em 2017.

A estimativa para Remunerações variáveis do pessoal da COTEC encontra-se registada na rubrica “Especialização das remunerações variáveis”. Face ao exercício de 2015, esta regista uma redução que está associada aos novos critérios de atribuição destas remunerações aos colaboradores da COTEC bem como ao facto de a Direção da COTEC ter decidido fazer um adiantamento condicional desta remuneração ainda no exercício de 2016 (Nota 18).

12. ADIANTAMENTOS DE ASSOCIADOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a rubrica ‘Adiantamentos de Associados’ apresentava a seguinte composição:

	2016	2015
Adiantamentos de Associados - não correntes		
PT Portugal, SGPS, SA	220.661	230.661
	220.661	230.661
Adiantamentos de Associados - correntes		
PT Portugal, SGPS, SA	10.000	10.000
	10.000	10.000
	230.661	240.661

A rubrica ‘Adiantamentos de Associados’ inclui um passivo com a PT Portugal, SGPS, SA, relativo a aquisições de serviços e mobiliário. Na sequência de um protocolo celebrado em 2006 entre aquele Associado e a COTEC, o referido passivo encontra-se a ser regularizado anualmente por contrapartida do valor anual da respetiva quota.



13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2016 e em 2015 a rubrica 'Estado e Outros Entes Públicos' apresentava a seguinte composição:

	2016		2015	
	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas				
Estimativa de imposto (Nota 3.10)	-	5.100	-	4.594
Retenção na fonte	5.024	-	11.079	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	5.664	-	12.078
Imposto sobre o valor acrescentado	32.534	-	-	429
Contribuições para a segurança social	-	6.628	-	6.083
	37.558	17.392	11.079	23.184

14. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de dezembro de 2016 e em 2015 a rubrica do passivo corrente 'Diferimentos' apresentava a seguinte composição:

	2016	2015
DIFERIMENTOS PASSIVOS		
Rendimentos a reconhecer		
Quotas de Associados	12.000	-
	12.000	-

O valor em causa refere-se a três adiantamentos realizados por Associados referentes à quota do exercício de 2017.

15. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica 'Prestações de serviços' apresentava a seguinte composição:

	2016	2015
Serviços prestados		
Quotas de Associados	863.960	516.480
Serviços diversos	316.560	206.000
	1.180.520	722.480

O número de Associados entre exercícios variou de 366 em 2015 para 347 em 2016. Apesar da redução do número de Associados, verificou-se um aumento do valor da rubrica 'Quotas de Associados' devido à alteração do modelo de quotização (Nota 3.6).

O valor de 'Serviços diversos' contempla os serviços prestados na sequência da atividade da COTEC no desenvolvimento de várias iniciativas, nomeadamente, Act - Acelerador de Comercialização de Tecnologias no que respeita ao Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures no valor de 20.000€ (40.000€ a 31 de dezembro de 2015), no que respeita ao Fundo de Capital de Risco F-HiTEC da Espírito Santo Ventures no valor de 35.000€ (igual valor em 31 de dezembro de 2015), COHiTEC com o patrocínio da Caixa Geral de Depósitos ao Programa COHiTEC 2016 no valor de 100.000€ (igual valor em 31 de dezembro de 2015), Patrocínios dos Pioneiros Circulares no valor de 80.000€, Patrocínio à conferência CEO Dialogue COTEC-NOKIA no valor de 47.810€, serviços de aconselhamento a PME no valor de 14.000€, Prémio Produto Inovação COTEC-ANI no valor de 10.000€ e Comissão pelo acompanhamento das empresas participadas pelo Fundo FCR Caixa TTA Ventures no valor de 9.750€.

16. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

	2016	2015
Subsídios à exploração		
Programa Operacional Competitividade e Internacionalização	60.000	118.611
Programa Operacional Regional do Norte	130.000	62.782
Fundação Calouste Gulbenkian	-	25.000
Outros	4.128	17.872
	194.128	224.264

A rubrica 'Subsídios à exploração' contempla os valores recebidos ou a receber (Nota 8), de instituições públicas ou privadas, relacionados com diversas iniciativas levadas a cabo pela COTEC. Entre os valores mais relevantes durante o exercício de 2016, salientamos:

- (i) Programa Operacional Regional do Norte que apoia o Projeto 'COHiTEC 2.0', no montante de 130.000€, que tem por objetivos potenciar a valorização social e económica do conhecimento resultante da investigação científica realizada em instituições de I&D da região Norte, apoiar a criação de *startups* de base tecnológica e elevado potencial de crescimento (i.e., *startups* cujos produtos assentam em tecnologias com propriedade industrial passível de proteção e dirigidos a mercados globais) e potenciar a criação de emprego científico e aumentar o empreendedorismo qualificado. O montante em causa encontra-se dotado na rubrica de 'Outras contas a receber' a 31 de dezembro de 2016 (Nota 8).
- (ii) Programa Operacional Competitividade e Internacionalização que apoia o Projeto 'Capacitação para a Inovação' que visa incrementar a inovação nas PME capacitando-as para a adoção de práticas de gestão de inovação, bem como para outros fatores críticos para a inovação. O montante em causa encontra-se dotado na rubrica de 'Outras contas a receber' a 31 de dezembro de 2016 (Nota 8).



17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica 'Fornecimentos e serviços externos' nos exercícios findos em 2016 e em 2015 é detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Fornecimentos e serviços externos		
Serviços especializados		
Trabalhos especializados	472.577	357.414
Publicidade e propaganda	29.593	17.355
Honorários	66.810	242.375
Outros	4.785	5.959
	573.765	623.103
 Materiais	 13.997	 16.297
Energia e fluidos	7.598	8.748
Deslocações, estadas e transportes	65.814	94.248
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	61.702	54.167
Comunicação	20.874	19.961
Seguros	1.098	1.019
Despesas de representação	1.957	2.759
Outros serviços	119.496	17.924
	205.127	95.830
	866.301	838.226

O aumento das rubricas 'Trabalhos Especializados' e 'Outros serviços' está sobretudo ligada aos projetos 'COHiTEC 2.0' e 'Capacitação para a Inovação'.

18. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de 'Gastos com o pessoal' nos exercícios findos em 2016 e em 2015 é detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Remunerações do pessoal	455.079	444.000
Encargos sobre remunerações	102.106	100.560
Seguro de acidentes de trabalho e de doença	11.907	10.985
Outros	1.008	2.834
	570.100	558.379

A estimativa, produzida pela Direção, relacionada com os valores de Remunerações variáveis do pessoal da COTEC (Nota 11) correspondentes ao exercício de 2016, mas que apenas serão definitivamente calculadas em 2017, encontra-se registada na rubrica de 'Remunerações do pessoal', e tem o valor de 50.680€ (85.638€ a 31 de dezembro de 2015).

A redução da estimativa referente aos valores de Remunerações variáveis está explicado na Nota 11.

19. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de 'Outros rendimentos e ganhos' nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Outros Rendimentos e Ganhos		
Remunerações variáveis não concretizadas (Nota 11)	85.638	172.475
Outros não especificados	20.159	-
	105.797	172.475

O montante de 'Remunerações variáveis não concretizadas' a 31 de dezembro de 2016 refere-se à não atribuição dos prémios de desempenho relativos ao ano de 2015.

20. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de 'Outros gastos e perdas' nos exercícios findos em 2016 e em 2015 é conforme se segue:

	2016	2015
Outros gastos e perdas		
Correções relativas a períodos anteriores	10	30
Outros	46	531
	56	561

21. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os valores de Juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos a 31 de dezembro de 2016 e 2015 são detalhados conforme se segue:

	2016	2015
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	13.520	24.969
	13.520	24.969

Os valores de juros obtidos estão associados aos Depósitos Bancários referidos na Nota 8.



Porto, 19 de abril de 2017

O Contabilista Certificado

Ângela Moreira

A Direção

Francisco de Lacerda (Presidente)

João Bento (Vogal)

António Murta (Vogal)

Diogo da Silveira (Vogal)

Manuela Tavares de Sousa (Vogal)



10 RELATÓRIO DE AUDITORIA



Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Registo na DRAC nº 43
Registo na OJEM nº 20061388
Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º
4150-346 Porto
Portugal

Tel: +351(0) 225 439 300
Fax: +351(0) 225 439 600
www.deloitte.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Audítamos as demonstrações financeiras anexas da COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 2.530.368 euros e um total de capital próprio de 1.845.776 euros, incluindo um resultado líquido de 28.952 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outras matérias

Somos de parecer que a informação financeira constante do Relatório de Atividades no seu capítulo "Contas" é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

"Deloitte" refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades do seu grupo de firmas membros e respectivas entidades relacionadas, a DTTL, e não uma das firmas membros do seu grupo de entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Ainda é www.deloitte.com/pt/global para saber mais sobre a nossa rede global de firmas membros.

Tipo: sociedade anónima | NIPC e Matricula: 505.776.012 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-346 Porto

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

Porto, 8 de maio de 2017



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Bjea Neves, ROC





11. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

**Aos Associados da
COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação**

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação ("Associação"), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, os quais são da responsabilidade da Direção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de dezembro de 2016, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Atividades do exercício de 2016 preparado pela Direção e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão efetuado pelo Revisor Oficial de Contas, foi emitido nesta data o Relatório de Auditoria, o qual não inclui qualquer reserva ou ênfase.

Faço ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Atividades, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 8 de maio de 2017

REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, SA
Representada pelo Dr. Gonçalo Moraes Soares
Presidente

Hovione FarmaCiência, SA
Representada pelo Dr. Peter Villax
Vice-Presidente

Deloitte & Associados, SROC, SA
Representada pelo Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves
Vogal

12. ANEXOS AO RELATÓRIO E CONTAS 2016





ANEXO 1

Constituição dos Órgãos Associativos da COTEC Portugal e dos Júris dos prémios promovidos em 2016.

1. ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS DA COTEC PORTUGAL, 2016

1.1 Direção

CTT - Correios de Portugal, SA - Francisco de Lacerda (Presidente)
José de Mello, SGPS, SA - João Bento
Pathena, SA - António Murta
The Navigator Company, SA - Diogo da Silveira
Imperial - Produtos Alimentares, SA - Manuela Tavares de Sousa

1.2 Conselho Geral

Brisa Auto-Estradas de Portugal, SA - Vasco de Mello (Presidente)
Almadesign, Conceito e Desenvolvimento de Design, Lda.
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA
APCER - Associação Portuguesa de Certificação
Cerealis, SGPS, SA
EDP - Energias de Portugal, SA
Galp Energia, SGPS, SA
Grupo Santander Totta
inCentea - Tecnologia de Gestão, SA
Mota-Engil, SGPS, SA
NOS, SGPS, SA
Prosegur - Companhia de Segurança, Lda.
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
Renova - Fábrica de Papel do Almonda, SA
SAP Portugal - Sociedade Unipessoal, Lda.
Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, SA
Siemens, SA
Têxtil Manuel Gonçalves, SA
Unicer - Bebidas de Portugal, SGPS, SA
Vision-Box - Soluções de Visão por Computador, SA

1.3 Presidente Honorário

Presidência da República - Marcelo Rebelo de Sousa

1.4 Mesa da Assembleia Geral

Impresa, SGPS, SA - Francisco Pinto Balsemão (Presidente)
Caixa Geral de Depósitos, SA - Álvaro do Nascimento (Vice-Presidente)
Frulact - Indústria Agro-Alimentar, SA - João Miranda (Secretário)

1.5 Conselho Fiscal

REN - Redes Energéticas Nacionais - Gonçalo Morais Soares (Presidente)
Hovione FarmaCiência, SA - Peter Villax (Vice-Presidente)
Deloitte & Associados, SROC, SA - Jorge Beja Neves (ROC)
Deloitte & Associados, SROC, SA - Paulo Alexandre Rocha Silva Gaspar (ROC Suplente)

1.6 Conselho Consultivo

António M. Cunha - Reitor da Universidade do Minho e Presidente do CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (Presidente)
Alan Goodman - Fundador e CEO da Capital de Risco Britânica Avlar Bioventures
Alexandre Barbosa - Co-Fundador e Diretor-Geral da Faber Ventures
Arlindo Oliveira - Presidente do Instituto Superior Técnico
Carlos Faro - Presidente do Conselho de Administração do Biocant - Centro de Inovação em Biotecnologia
Carlos Melo Brito - Pró-Reitor da Universidade do Porto, Diretor da UPTEC e Professor na Porto Business School
Carlos Oliveira - Presidente do Conselho de Administração da InvestBraga e ex-Secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação do Governo Português
Eduardo Marçal Grilo - Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian
Francisco Veloso - Diretor da Católica-Lisbon School of Business and Economics
Helena Nazaré - Presidente da Associação Europeia de Universidades (EUA)
João Guerreiro - Coordenador da estratégia de internacionalização do Ensino Superior Português
João Paulo Goulão Crespo - Vice-Reitor da Universidade Nova de Lisboa
Jorge Fernandes - Vice-Presidente do Innovation Program Office na DSM baseado na Holanda, e membro do Conselho de Direção do DSM Innovation Center
José Carlos Caldeira - Presidente do Conselho de Administração da ANI - Agência Nacional de Inovação
José Manuel Mendonça - Presidente da Direção do INESC TEC
José Neves - Fundador e CEO da Farfetch
Luís Portela - Presidente do Conselho de Administração da BIAL - Portela & Companhia, SA
Teresa Albuquerque - Vice-Presidente do Instituto Internacional Casa de Mateus
Teresa Mendes - Presidente da Direção do IPN - Instituto Pedro Nunes

2. COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DA REDE PME INOVAÇÃO COTEC, 2016

João Bento, COTEC Portugal (Presidente da Comissão de Acompanhamento)
Alcino Lavrador, Altice Labs
Ana Moutela, Zara Portugal
António Vidigal, EDP Inovação
João Picoito, Nokia Solutions and Networks Portugal
Joaquim Sérvulo Rodrigues, Armilar Venture Partners
Mário Barbosa
Mário Pinto, Change Partners
Vitor Bento, SIBS



3. JÚRI DO PRÉMIO PME INOVAÇÃO COTEC-BPI, 2016

Artur Santos Silva, Banco BPI (Presidente do Júri)
António Amorim, Grupo Amorim
António Portela, Bial
Carlos Moreira da Silva, BA Vidro
Emílio Rui Vilar, REN
Isabel Mota, Fundação Calouste Gulbenkian
João Lobo Antunes, Conselho Superior de Ciência, Tecnologia e Inovação
João Silveira Lobo
Manuela Tavares de Sousa, Imperial

4. JÚRI DO PRÉMIO PRODUTO INOVAÇÃO COTEC-ANI, 2016

Francisco de Lacerda, COTEC Portugal (Presidente do Júri)
José Carlos Caldeira, ANI - Agência Nacional de Inovação (Vice-Presidente do Júri)
António Cunha, Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas
Arlindo Oliveira, Presidente do Instituto Superior Técnico
Francisco Pinto Balsemão, Impresa
José Rui Felizardo, CEiiA - Centro de Excelência para a Inovação na Indústria Automóvel
Miguel Cruz, IAPMEI
Miguel Frasquilho, AICEP
Pedro Rocha Vieira, Beta-i

5. JÚRI DO PRÉMIO FAZ - EMPREENDEDORISMO INOVADOR NA DIÁSPORA PORTUGUESA, 2016

Diogo da Silveira, Direção da COTEC Portugal (Presidente do Júri)
Carlos Morais, Jornal O Emigrante/Mundo Português
Francisco Lacerda Machado, Ministério dos Negócios Estrangeiros
Isabel Vaz, Grupo Luz, SA
João Couto, MSFT, Lda. (Subsidiária da Microsoft Corporation);
José Arantes, RTP África
Luísa Valle, Fundação Calouste Gulbenkian
Ricardo Torgal, Caixa Capital - Sociedade de Capital de Risco, SA

6. JÚRI DO PRÉMIO MUDA - MELHOR TESE EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO, 2016

Alcino Lavrador, AlticeLabs
António Brandão de Vasconcelos, everis Portugal
António Murta, Pathena
António Vidigal, EDP Inovação
Carlos Faro, Biocant
Jorge Portugal, COTEC Portugal
Luísa Valle, Fundação Calouste Gulbenkian
Paulo Pereira da Silva, Renova
Paulo Soeiro de Carvalho, Câmara Municipal de Lisboa

ANEXO 2

REDE PME INOVAÇÃO - comparação dos valores agregados das empresas da Rede com os valores médios nacionais

	REDE PME INOVAÇÃO COTEC		PME NACIONAIS (10-249 PAX)	
	TOTAL - 2015	VALOR MÉDIO ⁽¹⁾ 2015	TOTAL - 2015	VALOR MÉDIO ⁽¹⁾ 2015
Número de PME	245 ⁽¹⁾	-	40.519	-
Volume de Negócios (€)	1.708.119.901	6.971.918	128.364.978.567	3.168.019
Volume de Exportações (€)	719.234.466	2.984.375 43%	24.814.647.663	612.420 19%
Número de colaboradores	15.872	65	1.118.422	28
VAB (€)	590.222.326	2.449.055 35%	31.859.379.909	786.282 25%
Gastos com pessoal (€)	398.222.178	1.645.546 27.297/colab.	20.255.824.138	449.909 18.111/colab.
EBITDA (€)	214.655.710	887.007 13%	12.939.702.745	319.349 10%

⁽¹⁾ Dados relativos a 245 ou menos empresas (cf. indicador)

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

ANEXO 3

VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA TECNOLOGIA - LISTA DE PROJETOS COHITEC 2016

Projetos Apresentados na Sessão de Encerramento do Programa COHiTEC 2016

1. 3Sugars: Compostos bioativos de origem natural (Laboratório Nacional de Energia e Geologia e Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo)

Compostos bioativos que permitem criar uma fórmula alimentar infantil melhorada que garante que a alimentação de substituição seja o mais próximo possível do leite humano em termos de funcionalidade e benefícios.

2. BGreen: Tecnologia inspirada na natureza (Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico)

Solução biodegradável e inspirada na natureza, produzida a partir de recursos naturais e renováveis, para ser usada na remediação de águas contaminadas com petróleo, reduzindo o nível de toxinas no ambiente e preservando o ecossistema.

3. Blood Reprogramming Technologies: Curar o cancro com as células da pele (Universidade de Coimbra – Centro de Neurociências e Biologia Celular)

A Blood Reprogramming Technologies desenvolveu o MiStem, células estaminais do sangue específicas de cada doente, com a capacidade de produzir células do sangue para tratar doentes

que necessitam de um transplante. Ao contrário dos atuais transplantes com células estaminais do sangue, MiStem está disponível para todos os doentes e evita a dificuldade em encontrar um dador compatível.

4. CleanMITech: Soluções personalizadas para purificação (Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia)

Novas soluções de purificação para a indústria farmacêutica. Os produtos são obtidos como pós facilmente manipulados, que podem ser utilizados como enchimento de colunas cromatográficas ou por separação por gravidade, ou adaptados a outros dispositivos de separação.

5. DART Diagnostics: Diagnóstico num piscar de olhos (Universidade de Lisboa – Instituto de Medicina Molecular)

AMPS-RT, da DART Diagnostics, é um *kit* de deteção de Salmonella para a indústria alimentar. A principal vantagem em relação à concorrência é que este *kit* é mais rápido e supera os atuais limites de deteção. Os ensaios atuais requerem até 5 dias, enquanto o AMPS-RT obtém resultados em 1-3 horas, protegendo a saúde pública e poupando tempo, dinheiro e a reputação dos clientes.

6. Delox: Por um ambiente hospitalar mais seguro (Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências)

A tecnologia da Vaporização de Peróxido de Hidrogénio (VHP) é a referência da bio-descontaminação. dryVHP é a tecnologia VHP da próxima geração: mais rápida, mais eficaz e menos cara. dryVHP irá conquistar a esterilização a frio em hospitais, um mercado de € 630 milhões, com uma taxa de crescimento de 10%.

7. FightSterol: Alimentação que reduz colesterol

Desenvolvimento de alimentação que reduz o colesterol, em particular de um café funcional. Através da manipulação do processo de produção do café, e com o apoio de uma tecnologia de análise da solubilidade do colesterol, a FightSterol consegue otimizar os nutrientes do café, desenvolvendo um café que reduz o colesterol.

8. Fraunhofer Tech: Coisas que ficam inteligentes (Fraunhofer Portugal - AICOS)

O SMART ULM é um dispositivo inteligente para a medição de consumos compatível com os contadores já existentes, para operadores de água e gás que pretendam melhorar as estimativas.

9. mindreach: *from thoughts to actions* (Champalimaud Research – Champalimaud Foundation)

A mindreach oferece uma nova forma de controlar atuadores somente através da atividade cerebral, tendo um grande impacto em mercados desde Saúde até Video-Jogos. A tecnologia é baseada em recentes descobertas científicas sobre a forma como o cérebro aprende novas competências.

10. MitoDIETS: Antioxidantes naturais otimizados (Universidade de Coimbra – Centro de Neurociências e Biologia Celular e Universidade do Porto)

Os antioxidantes naturais otimizados MitoDIETS, desenvolvidos como ingredientes ativos para cosmética, combatem uma das principais causas do envelhecimento da pele, o stress oxidativo derivado da poluição, raios UV e desequilíbrios metabólicos. Fazem-no atuando nos organelos celulares por ele mais afetados, as centrais energéticas celulares chamadas mitocôndrias.

11. ModProt Diagnostics: Proteínas Modificadas para o diagnóstico de doenças (Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico e Instituto de Medicina Molecular)

Lupus é uma doença autoimune crónica que pode afetar qualquer parte do corpo. Esta doença incapacitante e potencialmente fatal é difícil de diagnosticar e afeta 5 milhões de pessoas mundialmente. A ModProt Diagnostics descobriu um biomarcador específico de Lupus, que pode ser detetado na fase inicial da doença. Possibilitando o diagnóstico precoce de Lupus, a EndoMark permite uma maior eficácia terapêutica e uma maior qualidade de vida para o doente.

12. NeuroPsyCAD: Precisão em Neuropsiquiatria (Universidade de Lisboa - Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica e Instituto de Medicina Molecular)

NeuroPsyCAD é um serviço de *software* que melhora a confiança de neurologistas, psiquiatras e imagiologistas na tomada de decisão clínica disponibilizando-lhes relatórios especiais que contêm informação precisa e atempada, quantitativa e de risco sobre doenças neuropsiquiátricas. NeuroPsyCAD fornece precisão no suporte aos médicos ao nível do diagnóstico e prognóstico corretos, reduz o tempo entre a primeira consulta e o tratamento correto, melhorando os ganhos na saúde e poupando nos custos de gestão do doente.

13. OCP-TEC: A escolha dos Vencedores (Universidade do Porto e Universidade do Minho)

A equipa OCP-TEC propõe um *software* de controlo e optimização para a formulação de rações para animais, o Opti-Mix. Este *software* tem por base conhecimentos matemáticos na área do controlo óptimo e na área da modelação. Este produto nasceu da necessidade de reduzir custos de produção e de saber qual é a altura ideal para comprar matéria primas tendo em conta a grande flutuação dos seus preços.

14. SPAWNFOAM: Trabalhando com a Natureza (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Os Vasos Biodegradáveis SPAWNFOAM® são um novo produto tecnológico utilizado para melhorar a taxa de sucesso do processo de plantação, dando às plantas tudo o que elas precisam para sobreviverem durante os diferentes estágios de crescimento.

VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA TECNOLOGIA – LISTA DE *STARTUPS* ACOMPANHADAS NO PÓS-COHITEC

Startups acompanhadas quinzenalmente no pós-COHITEC, no ano de 2016

1. Charge2C - NewCap, Lda.: tem como objetivo a produção e comercialização de uma nova categoria de supercondensadores para geração de energia em aplicações do dia-a-dia. Em 2016, o projeto realizou a sua prova de conceito tecnológica, tendo montado um laboratório no Tagus Park, e contado com dois investidores: a Caixa Capital, SCR que através do Fundo de Capital de Risco Caixa Tech Transfer Accelerador Ventures contratualizou um financiamento de 100.000 euros, e a EIT InnoEnergy, que contratualizou um financiamento que ronda os 75.000 euros.



2. LifeTag, Lda.: a empresa irá atuar no sector das ciências da vida, através do desenvolvimento de um teste de diagnóstico da permeabilidade intestinal, um parâmetro fisiológico que, quando alterado, se relaciona com o aparecimento de doenças metabólicas como a obesidade e a diabetes. Em 2016, o projeto desenvolveu o *roadmap* acordado aquando da assinatura do investimento da Caixa Capital SCR, no valor de 100.000 euros e veiculado através do Fundo de Capital de Risco Caixa Tech Transfer Accelerador Ventures.

3. Exogenous Therapeutics, SA: é uma startup de biotecnologia que se dedica ao desenvolvimento pré-clínico e clínico de terapias inovadoras de base celular na área da medicina regenerativa, especialmente para tratamento de lesões da pele. No início de 2016, a empresa recebeu um reforço de capital no montante de 800.000 euros, assegurado pela Caixa Capital SCR e pela Change Partners SCR. Em outubro a empresa foi selecionada para um financiamento no âmbito do Horizonte 2020 - “SME Instrument – Fase I” e em novembro venceu o Prémio Everis 2016.

4. BioMimetx, Lda.: tem por base investigação realizada no Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária e na Universidade de Lisboa e está atualmente a desenvolver o seu primeiro produto, uma solução *anti-fouling* de origem natural para ser aplicada em tintas para estruturas marinhas submersas. A BioMimetx assinou em maio de 2016 um acordo de investimento para a segunda ronda de desenvolvimento, tendo como investidores a Caixa Capital, a Intercapital e a Teak Capital. O valor do investimento contratualizado foi de 1,4 milhões de euros.

5. Thelial Technologies, SA: é uma startup da área da biotecnologia que teve origem em investigação desenvolvida no Instituto Gulbenkian de Ciência e se dedica à descoberta e desenvolvimento de fármacos com potencial aplicação em carcinomas. A empresa recebeu em 2016 um financiamento do European Research Council para prova de conceito e foi também selecionada para um financiamento no âmbito do Horizonte 2020 - “SME Instrument – Fase I”

6. Pharma73, SA: tem por objetivo comercializar excipientes funcionais com aplicações nas indústrias farmacêutica e de cosmética. A tecnologia de base foi desenvolvida pela empresa Setenta e Três Mil e Cem, Lda. em colaboração com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. No ano de 2016, a empresa assinou com uma multinacional suíça um acordo de princípio para distribuição do seu produto e foi selecionada para um financiamento no âmbito do Horizonte 2020 - “SME Instrument – Fase I”.

7. ExtremoChem, Lda.: visa desenvolver pequenas moléculas orgânicas com propriedades estabilizadoras de proteínas, que têm potenciais aplicações na estabilização térmica de biofármacos e no processo de produção e purificação de biomoléculas. A empresa tem por base investigação realizada no Instituto de Tecnologia Química e Biológica e na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Em 2016, a Extremochem continuou o processo de colaboração com uma multinacional farmacêutica no sentido de avaliar a eficácia dos compostos produzidos pela empresa na resolução de um problema concreto no processamento *downstream* de um fármaco biológico. A empresa foi ainda selecionada para um financiamento no âmbito do Horizonte 2020 - “SME Instrument – Fase I”.

FICHA TÉCNICA

DEPÓSITO LEGAL:
241952/06

CONCEITO/*DESIGN*:
GODESIGN

IMPRESSÃO:
LIDERGRAF



Sede

Edifício Porto INOVA
Rua Eng.º Ferreira Dias, n.º 728,
Sala 1.05, 4100-246 Porto - Portugal
T. +351 226 192 910
F. +351 226 192 919
secretariado@cotec.pt

www.cotec.pt

Delegação

Av. Eng.º Duarte Pacheco, n.º 19,
12.º Esq.º, 1070-100 Lisboa - Portugal
T. +351 213 183 350
F. +351 213 183 359

